



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO
CAMPUS PETROLINA

PROJETO PEDAGÓGICO
CURSO LICENCIATURA EM MÚSICA

Petrolina-PE

2014

SUMÁRIO

- 1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO**
- 2. PROPOSTA**
- 3. HISTÓRICO**
- 4. JUSTIFICATIVA**
- 5. OBJETIVOS**
- 6. REQUISITO DE ACESSO**
- 7. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO**
- 8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**
 - 8.1– Conteúdos Curriculares**
 - 8.2 – Componentes Curriculares**
- 9. ATIVIDADES ACADÊMICAS CIÊNTIFICAS CULTURAIS – AACC**
- 10. ESTÁGIO CURRICULAR**
- 11. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**
- 12. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS ANTERIORMENTE DESENVOLVIDAS**
- 13. INFRAESTRUTURA E EQUIPAMENTOS**
- 14. DOCENTES**
- 15. DIPLOMA**
- 16. ANEXOS – EMENTAS E FLUXOGRAMA**

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Título: Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Música.

Instituição Responsável: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano.

Endereço de Funcionamento do curso: *Campus* Petrolina, BR 407, Km 08 - Jardim São Paulo, CEP: 56314-520.

Petrolina/PE – Brasil.

Modalidade: Presencial

Tipo do curso: Superior: Licenciatura

Número de vagas pretendidas ou autorizadas: 30 (trinta) vagas anuais

Turnos de funcionamento do curso: Matutino e Noturno

2. PROPOSTA

Organização curricular do Curso de Licenciatura em Música do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano – Campus Petrolina.

3. HISTÓRICO

O Instituto Federal do Sertão Pernambucano foi criado a partir da Escola Agrotécnica Federal Dom Avelar Vilela – EAFDABV, pelo Decreto Presidencial (DOU nº. 227-A), de 26 de novembro de 1999. Este Instituto recebeu por força do Decreto nº. 4.019, de 19 de novembro de 2001, a Unidade de Ensino Descentralizada de Petrolina, à época pertencente ao Instituto Federal de Pernambuco, passando a abranger dois campi distintos: um localizado no Perímetro Rural (Unidade Agrícola) e o outro na Área Urbana (Unidade Industrial).

A Unidade Industrial originou-se do “Campus Avançado” da Escola Técnica Federal de Pernambuco – ETFPE, hoje IF Pernambuco. O “Campus”, que funcionou no Centro Interescolar Otacílio Nunes de Souza, na época escola pública estadual profissionalizante de 2º Grau, consolidou-se através de convênio de cooperação técnica firmado entre a ETFPE e a Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco, iniciando suas atividades em março de 1983, oferecendo os cursos técnicos de Edificações, Eletrotécnica, Refrigeração/Ar condicionado e Saneamento.

Com o advento da Lei nº 9.394/96, a UNED promoveu em 1998 a desvinculação formal do Ensino Médio da Educação Profissional, efetivando matrículas distintas para o Ensino Médio e para os cursos técnicos, estes direcionados aos egressos do Ensino Médio. A Unidade correspondia assim aos três níveis de atuação da Educação Profissional: básico, técnico e tecnológico. Continuava também a oferecer Ensino Médio, quando, em novembro de 2001, passou a integrar o Centro Federal de Educação Tecnológica de Petrolina, desligando-se do CEFET Pernambuco através de Decreto Presidencial.

A partir do reconhecimento dos CEFET como Instituição de Ensino Superior e para atender as características e objetivos legais estabelecidos, Decretos nº. 5.225 e nº. 5.224, de 1º de outubro de 2004, o CEFET Petrolina reformulou seu Estatuto e elaborou seu Plano de Desenvolvimento Institucional, onde se destaca a Capacitação e a Qualificação dos Servidores, a Institucionalização da Pesquisa, a expansão do número de cursos de Graduação, criando em 2005 dois cursos de Licenciatura, um em Física e o outro em Química e a Pós Graduação Lato Sensu, com previsão da oferta de três cursos de Especialização, até 2008.

Através da Lei nº. 11.352, de 11 de outubro de 2006, que dispõe sobre a criação de cargos efetivos, cargos de direção e funções gratificadas no âmbito do Ministério da Educação, para fins de constituição dos quadros de pessoal das novas instituições federais de educação profissional e tecnológica e das novas Instituições Federais de Ensino Superior, ficou criada a Unidade de Ensino Descentralizada de Floresta, subordinada ao CEFET Petrolina.

Atualmente o CEFET Petrolina foi transformado em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, através do Decreto 6.986, de 20 de outubro de 2009 e mantém os Campi em funcionamento: Campus Floresta, Campus Petrolina, Campus Petrolina Zona Rural, Campus Ouricuri, Campus Salgueiro, Campus Santa Maria da Boa Vista, Campus Serra Talhada e Reitoria.

4. JUSTIFICATIVA

O ser humano interage com as pessoas e o ambiente valendo-se da fala, da escrita, da linguagem corporal, plástica e musical.

Os estímulos sonoros do ambiente que nos cerca são intensos e desde os primeiros anos de vida reagimos em forma de balbucios, gritos e movimentos corporais; é o modo de manifestação natural ante os sons. A capacidade de ouvir, captar e identificar as vozes das pessoas leva o ser humano a penetrar progressivamente no mundo dos sons. Quanto mais adequados forem os estímulos sonoros, melhor a percepção o mundo que nos rodeia.

Na Idade Média, o ensino da música era ministrado pelos monges nas escolas instaladas ao lado das catedrais. No Renascimento e, especialmente durante a Reforma, houve a preocupação de popularizar a música o que implicou rever os métodos ensino. No Século XVIII, Rousseau, em sua magistral obra “Emílio”, propôs o ensino da música por meio de canções simples, criadas especialmente para crianças.

Na História da Educação encontramos muitos pensadores que destacam o papel da música na formação humana. É o caso, por exemplo, de Pestalozzi, que valorizou o ensino das canções nacionais. Para Froébel, o iniciador dos Jardins de Infância, a arte deveria chegar às crianças por meio do canto, das práticas de pintura e da modelagem. Aconselhava as mães a estimularem seus filhos e as crianças, propondo-lhes “brincar” de construir instrumentos musicais.

No Brasil, temos uma proposta de musicalização rica baseada em estudos profundos, enraizados desde o período Colonial e amplamente difundidos na época de Villa-Lobos, agora sob a chancela da Lei 11.769/2008 sancionada pelo presidente da República em 18 de agosto de 2008, cujo texto cita:

“Art. 1º O art. 26 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar acrescido do seguinte § 6º:

§ 6º A música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular de que trata o § 2º deste artigo.” (NR)

No estado de Pernambuco, especialmente, reside à herança de ícones como Luis Gonzaga, Dominginhos, Capiba, Maestro Duda, Geraldo Azevedo entre outros, que provam a fertilidade musical do povo pernambucano. A região que abrange o ensino do INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SERTÃO PERNAMBUCANO, micro regiões do sertão baiano, pernambucano e piauiense com aproximadamente um milhão de habitantes, mostra através dos grupos musicais, como bandas marciais, fanfarras e orquestras o interesse pelo ensino-aprendizagem da música, evidenciando a necessidade de ter um centro de referência em educação musical.

Atualmente, estamos diante de um esforço nacional pela qualidade na Formação de Professores para a educação nacional. O IF Sertão-PE, através de seu Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI prevê o crescimento e investimento na criação de

cursos de licenciaturas com condições necessárias de atender em sua área de atuação a esse esforço nacional de formação de professores.

Dessa forma, torna-se indispensável uma nova estrutura de políticas em educação que possam modificar esta realidade. O Curso de Licenciatura em Música, surge nesse contexto como parte integrante do Plano de Desenvolvimento Institucional do IF Sertão - PE, e também do Programa Nacional de Formação de Professores, que tem como meta qualificar profissionais docentes para integrar o conhecimento de Música, possibilitando assim, o cumprimento da Lei.

5. OBJETIVOS

Objetivo Geral

Propiciar a qualificação de professores para atuar no ensino-aprendizagem da música.

Objetivos Específicos

O Curso de Licenciatura em Música tem por objetivos:

- Formar professores de Música de modo a atender as demandas da Sociedade: docência, consultoria e promoção de projetos culturais;
- Promover sólida formação teórica, prática e profissional nos campos da educação e da música, de forma integrada e contextualizada;
- Promover reflexão crítica acerca da docência em música na sociedade;
- Promover a apropriação de novas tecnologias na educação musical.

6. REQUISITO DE ACESSO

Para ingressar no Curso de Licenciatura em Música, o candidato deve ter concluído o ensino médio ou equivalente e submeter-se-á ao processo seletivo público, conforme edital estabelecido pelo IF Sertão PE.

7. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

As competências e habilidades profissionais desejadas para o perfil do Licenciado em Música do IF Sertão-PE, Campus Petrolina, consideram o desenvolvimento humano nas dimensões artísticas, culturais, sociais, científicas e tecnológicas, destacando-se o desenvolvimento de competências pedagógicas, artísticas, científicas e profissionais, envolvendo o pensamento reflexivo e postura crítica. Entende-se por competência profissional a capacidade de mobilizar, articular e colocar em ação valores, conhecimentos e habilidades necessários para o desempenho eficaz de atividades requeridas pela natureza do trabalho pedagógico musical. Dessa forma, o egresso deverá ser capaz de:

- Observar, perceber e discutir os problemas pertinentes à educação musical em termos locais, regionais, nacionais e globais;
- Articular os diferentes paradigmas da educação musical;
- Reelaborar processos, formas, técnicas, materiais e valores estéticos na prática pedagógica musical, envolvendo o pensamento reflexivo e crítico;
- Utilizar adequadamente metodologias e técnicas de pesquisa musical;
- Desenvolver projetos na área musical;
- Elaborar projetos na área musical;
- Demonstrar proficiência na prática de um instrumento musical, aplicando aos estilos e repertórios da prática pedagógica no cotidiano;
- Demonstrar capacidade musical de criação e improvisação.

Procurando adequar-se às mudanças ocorridas no ensino, sobretudo na retomada de uma visão interdisciplinar do saber, o Curso de Licenciatura em Música do IF Sertão PE investe na formação de um profissional que seja capaz de detectar, propor e vencer desafios, interagindo no cenário das perspectivas de mudanças e inovações. Considerando o perfil proposto no âmbito desse desenho curricular, o aluno egresso poderá atuar como:

- Professor de ensino infantil, fundamental e médio;
- Professor de crianças com necessidades especiais;
- Professor em escolas especializadas em Música;
- Promotor de projetos de eventos culturais em instituições públicas e/ou privadas;
- Professor nas associações e/ou centros comunitários, creches, ONGs, dentre outros.

8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A integralização curricular é obtida por meio de créditos atribuídos às disciplinas em que o aluno lograr aprovação e às atividades complementares.

De acordo com as Resoluções CNE/CP 1/2002 e CNE/CP 2/2002 do Conselho Nacional de Educação, a carga horária dos cursos de licenciatura deverá ser de, no mínimo, 2800 (duas mil e oitocentas) horas, assim como as diretrizes curriculares para os cursos de licenciatura em música, garantidas às seguintes dimensões dos componentes comuns:

- I. 1830 (mil e oitocentas) horas de aulas para conteúdos curriculares de natureza científico-cultural;
- II. 480 (quatrocentos e oitenta) horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso;
- III. 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso;
- IV. 200 (duzentas) horas para outras formas de atividades acadêmicas, científicas e culturais (atividades complementares).

Estas **2910** horas deverão ser integralizadas conforme Organização Didática do IF SERTÃO PE, em vigor.

8.1 CONTEÚDOS CURRICULARES

A carga horária total dessa dimensão constitui-se de 2910 (duas mil novecentas e dez) horas de disciplinas obrigatórias, divididas em áreas específicas de conhecimento, a saber:

- Fundamentos Teórico-Musicais

Abordagem dos conteúdos curriculares de natureza científico-cultural e ambiental, contemplando análise e reflexão acerca das metodologias e bibliografias da área.

- Fundamentos Prático-Musicais

Abordagem dos fundamentos da prática instrumental nas áreas de flauta doce e cordas friccionadas (violino, viola, violoncelo e contrabaixo) - instrumentos melódicos, violão e piano/teclado - instrumentos harmônicos, canto, técnica vocal e regência como prática de direção de grupos.

- Fundamentos Humanístico-Pedagógicos

Abordagem dos conteúdos de caráter didáticos, pedagógicos, cultural e humanísticos, com enfoque social, étnico racial africano, filosófico, psicológico e ambiental.

- Prática Pedagógica e Estágio curricular Supervisionado

Abordagem das práticas de ensino nas vertentes comuns as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN, orientadas aos cursos de licenciaturas em música: ensino infantil, básico e de inclusão.

8.2 COMPONENTES CURRICULARES

| 1º semestre | | | | | |
|--------------|---|-----------|-----------|----------|------------|
| Cód. | Disciplina | Crédito | Teoria | Prática | CH |
| EDUM 001 | Prática Pedagógica I | 2 | - | 2 | 30 |
| FMUS 003 | Apreciação Musical I | 2 | 2 | - | 30 |
| FMUS 001 | Linguagem e Estruturação Musical I | 2 | 2 | - | 30 |
| FMUS 020 | Prática de Solfejo I | 2 | 2 | - | 30 |
| FMUS 005 | Percepção Musical I | 2 | 2 | - | 30 |
| FPM 001 | Instrumento I (Flauta Doce) | 4 | 4 | - | 60 |
| EDU 003 | Estrutura de Funcionamento da Educação Básica | 2 | 2 | - | 30 |
| FHM 002 | Antropologia Cultural | 2 | 2 | - | 30 |
| FHP 005 | Fundamentos da Arte na Educação | 2 | 2 | - | 30 |
| Total | | 20 | 18 | 2 | 300 |

| 2º semestre | | | | | |
|--------------|---|-----------|-----------|----------|------------|
| Cód. | Disciplina | Crédito | Teoria | Prática | CH |
| EDUM 002 | Prática Pedagógica II (Ensino Infantil) | 2 | - | 2 | 30 |
| FMUS 004 | Apreciação Musical II | 2 | 2 | - | 30 |
| FMUS 002 | Linguagem e Estruturação Musical II | 2 | 2 | - | 30 |
| FMUS 021 | Prática de Solfejo II | 2 | 2 | - | 30 |
| FPM 002 | Instrumento II (Flauta Doce) | 4 | 4 | - | 60 |
| EDU 008 | Psicologia da Educação I | 2 | 2 | - | 30 |
| FMUS 006 | Percepção Musical II | 2 | 2 | - | 30 |
| FMUS 014 | Editoresia Musical | 2 | 2 | - | 30 |
| FHP 005 | História da Arte | 2 | 2 | - | 30 |
| Total | | 20 | 18 | 2 | 300 |

| 3º semestre | | | | | |
|--------------|---|-----------|-----------|----------|------------|
| Cód. | Disciplina | Crédito | Teoria | Prática | CH |
| EDUM 003 | Prática Pedagógica III (Ensino Fundamental) | 2 | - | 2 | 30 |
| FPM 011 | Canto Coral I | 2 | 1 | 1 | 30 |
| FPM 009 | Técnica Vocal I | 4 | 2 | 2 | 60 |
| FPM 003 | Instrumento III (Violão) | 4 | 4 | - | 60 |
| FMUS 007 | Percepção Musical III | 2 | 2 | - | 30 |
| EDU 009 | Psicologia da Educação II | 2 | 1 | 1 | 30 |
| EDUM 009 | Didática | 4 | 2 | 2 | 60 |
| Total | | 20 | 12 | 8 | 300 |

| 4º semestre | | | | | |
|-----------------|--|-----------|-----------|----------|------------|
| Cód. | Disciplina | Crédito | Teoria | Prática | CH |
| EDUM 004 | Prática Pedagógica IV (Ensino Médio e Inclusivo) | 2 | - | 2 | 30 |
| FPM 012 | Canto coral II | 4 | 2 | 2 | 60 |
| FPM 010 | Técnica Vocal II | 2 | 1 | 1 | 30 |
| FPM 004 | Instrumento IV (Violão) | 4 | 4 | - | 60 |
| FMUS 008 | Percepção Musical IV | 2 | 2 | - | 30 |
| FMUS 009 | História da Música I | 4 | 4 | - | 60 |
| EDU 004 | Metodologia Científica | 2 | 2 | - | 30 |
| | Total | 20 | 15 | 5 | 300 |

| 5º semestre | | | | | |
|-----------------|--------------------------|-----------|-----------|----------|------------|
| Cód. | Disciplina | Crédito | Teoria | Prática | CH |
| FPM 013 | Regência I | 4 | 2 | 2 | 60 |
| FMUS 015 | Harmonia I | 4 | 4 | - | 60 |
| FMUS 010 | História da Música II | 4 | 4 | - | 60 |
| EDU 015 | LIBRAS | 2 | 2 | - | 30 |
| FPM 005 | Instrumento V (Piano) | 4 | 4 | - | 60 |
| EDUM 005 | Estágio Supervisionado I | 2 | - | 2 | 30 |
| | Estágio Curricular | - | - | - | 100 |
| | Total | 20 | 16 | 4 | 400 |

| 6º semestre | | | | | |
|-----------------|---------------------------|-----------|-----------|----------|------------|
| Cód. | Disciplina | Crédito | Teoria | Prática | CH |
| FPM 014 | Regência II | 4 | 2 | 2 | 60 |
| FMUS 016 | Harmonia II | 4 | 4 | - | 60 |
| FMUS 011 | História da Música III | 4 | 4 | - | 60 |
| FPM 006 | Instrumento VI (Piano) | 4 | 4 | - | 60 |
| FMUS 018 | Tecnologia Musical | 2 | 2 | - | 30 |
| EDUM 006 | Estágio Supervisionado II | 2 | - | 2 | 30 |
| | Estágio Curricular | - | - | - | 100 |
| | Total | 20 | 16 | 4 | 400 |

| 7º semestre | | | | | |
|-----------------|---|-----------|-----------|----------|------------|
| Cód. | Disciplina | Crédito | Teoria | Prática | CH |
| FMUS 012 | História da Música IV | 4 | 4 | - | 60 |
| FPM 015 | Preparação para o Palco | 2 | 1 | 1 | 30 |
| FPM 007 | Instrumento VII (canto/flauta/violão/piano) | 2 | 2 | - | 30 |
| FMUS 017 | Harmonia III | 4 | 4 | - | 60 |
| | OPTATIVA I | 2 | 2 | - | 30 |
| | OPTATIVA II | 2 | 2 | - | 30 |
| EDUM 007 | Estágio Supervisionado III | 2 | - | 2 | 30 |
| | Estágio Curricular | - | - | - | 100 |
| | Total | 18 | 15 | 3 | 370 |

| 8º semestre | | | | | |
|-----------------|---|-----------|-----------|----------|------------|
| Cód. | Disciplina | Crédito | Teoria | Prática | CH |
| FPM 016 | Performance Pública | 2 | - | 2 | 30 |
| FMUS 018 | Arranjo e Composição | 2 | 2 | - | 30 |
| FPM 008 | Instrumento VIII (canto/flauta/violão/piano) | 2 | 2 | - | 30 |
| FMUS 013 | História da Música Popular Brasileira | 4 | 4 | - | 60 |
| | OPTATIVA III | 2 | 2 | - | 30 |
| FHM 004 | História da Música Afro-brasileira e Africana | 2 | 2 | - | 30 |
| EDUM 008 | Estágio supervisionado IV | 2 | - | 2 | 30 |
| | Estágio Curricular | - | - | - | 100 |
| | Total | 16 | 12 | 4 | 340 |

| OPTATIVAS | | | | | |
|-----------------|---|-----------|-----------|----------|------------|
| Cód. | Disciplina | Crédito | Teoria | Prática | CH |
| OPTM 001 | Português Instrumental | 2 | 2 | - | 30 |
| OPTM 002 | Inglês Instrumental | 2 | 2 | - | 30 |
| OPTM 003 | Produção de Eventos Culturais | 2 | 2 | - | 30 |
| OPTM 004 | Expressão plástica com materiais diversos | 2 | 2 | - | 30 |
| OPTM 005 | Corpo, som e movimento | 2 | 2 | - | 30 |
| OPTM 006 | Prática de Conjunto | 2 | - | 2 | 30 |
| OPTM 007 | Música Eletroacústica | 2 | 2 | - | 30 |
| OPTM 008 | Direito Autoral | 2 | 2 | - | 30 |
| | TOTAL | 16 | 14 | 2 | 180 |

9. ATIVIDADES ACADÊMICAS CIÊNTIFICAS CULTURAIS – AACC

As atividades complementares fazem parte da carga horária dos cursos de licenciatura, baseada na Resolução CNE/CP Nº2 de 19 de fevereiro de 2002 Art. 1º item IV. Serão desenvolvidas conforme regulamento interno deste IF SERTÃO-PE, a partir da Resolução Nº 001/2009 de 17 de julho de 2009. Em anexo.

10. ESTÁGIO CURRICULAR

DO REGULAMENTO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

A Comissão de Diagnóstico de necessidades para o Reconhecimento do Curso de Licenciatura em Música, no uso de suas atribuições, através da Portaria Nº 79, DE 08 DE AGOSTO DE 2014 resolve, em conjunto com a Coordenação do Curso de Licenciatura em Música, Campus Petrolina, tendo em vista Projeto Político Pedagógico do Curso, aprovado e autorizado conforme Resolução do Conselho Superior nº 22 de 05 de setembro de 2014 e seguindo as orientações da Resolução nº 38/2010 do Conselho Superior do IF Sertão – PE, a Resolução CNE/CP 1/2002 e 2/2002, a Lei nº 11.788/2008 que Dispõe sobre o estágio de estudantes e ainda os preceitos da Lei no 9.394/96, ESTABELECE o Regulamento dos Estágios Supervisionados do referido curso.

DISPOSIÇÕES GERAIS

O presente regulamento tem por finalidade normatizar o funcionamento dos Estágios Supervisionados, do Curso de Licenciatura em Música do IF Sertão – PE, Campus Petrolina, indispensável para a colação de grau e obtenção do Diploma de Licenciado. O Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em Música define-se como uma atividade prática curricular obrigatória e supervisionada dos fundamentos pedagógicos e musicais, possibilitando a integração de conceitos teóricos e atividades práticas, tendo por finalidade inserir o acadêmico no ambiente profissional, envolvendo aspectos técnicos profissionais, bem como de cunho humano e social. O estágio tem como objetivo oportunizar a realização de atividades práticas de ensino em instituições do primeiro setor: instituições públicas; segundo setor: entidades privadas; e terceiro setor: organizações sem fins lucrativos, que possibilitem a aplicação de conhecimentos, a formação de atitudes e o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias à prática profissional.

DA ESTRUTURA DO ESTÁGIO

O Estágio Supervisionado, atividade obrigatória, deve ser devidamente regularizado, após assinatura de Convênio firmado entre o IF Sertão PE e as instituições campo de estágio, a partir do quinto período letivo do licenciando.

O estágio curricular poderá ocorrer durante o curso, através de matrícula nas disciplinas de Estágio Supervisionado ou ao final após a conclusão de todos os créditos, desde que o aluno não ultrapasse o tempo de integralização.

A carga horária do estágio curricular será contada a partir da quantidade de aulas ministradas, onde cada aula valerá como uma hora e será contada em dobro, considerando o planejamento de produção de materiais, atividades e avaliações. As

atividades de extensão, de monitorias e de iniciação científica na educação superior desenvolvidas pelo estudante, poderão ser equiparadas ao estágio desde que compreendam atividades de ensino no Plano de Estágio. O Estágio Supervisionado tem obrigatoriamente a duração de 400h que serão distribuídas em quatro semestres da seguinte maneira:

Estágio Supervisionado I

Será desenvolvido a partir do quinto semestre, com duração de 100 horas. O licenciando, matriculado neste estágio deverá desenvolver inicialmente a observação da rotina da sala de aula, bem como identificar a relação professor-aluno. A etapa seguinte envolverá o planejamento.

A carga horária de observação será de 20 horas e as demais serão de exercício nas atividades de ensino, mediante supervisão do professor regente. A atuação do licenciando será em instituições de educação regular públicas de educação básica, desenvolvendo trabalho em parceria com os professores de disciplinas e/ou programas específicos do componente curricular de música.

Estágio Supervisionado II

Será desenvolvido a partir do sexto semestre, com duração de 100 horas. O licenciando, matriculado neste estágio deverá desenvolver a observação da rotina da sala de aula, bem como identificar a relação professor-aluno. A etapa seguinte envolverá o planejamento.

A carga horária de observação será de 20 horas e as demais serão de exercício nas atividades de ensino, mediante supervisão do professor regente. A atuação do licenciando será em instituições de educação regular públicas de educação básica, desenvolvendo trabalho em parceria com os professores de disciplinas e/ou programas específicos do componente curricular de música.

Estágio Supervisionado III

Será desenvolvido a partir do sétimo semestre, com duração de 100 horas. O licenciando, matriculado neste estágio deverá desenvolver a observação da rotina de ensino, bem como identificar a relação ensino-aprendizagem. A etapa seguinte envolverá o planejamento.

A carga horária de observação será de 20 horas e as demais serão de exercício nas atividades de ensino, mediante supervisão. A atuação do licenciando será em instituições do segundo setor: entidades privadas, desenvolvendo trabalho em parceria e/ou programas específicos do componente curricular de música.

Estágio Supervisionado IV

Será desenvolvido a partir do oitavo semestre, com duração de 100 horas. O licenciando, matriculado neste estágio deverá desenvolver a observação da rotina de ensino, bem como identificar a relação ensino-aprendizagem. A etapa seguinte envolverá o planejamento.

A carga horária de observação será de 20 horas e as demais serão de exercício nas atividades de ensino, mediante supervisão. A atuação do licenciando será em instituições do terceiro setor: organizações sem fins lucrativos, desenvolvendo trabalho em parceria e/ou programas específicos do componente curricular de música.

Ao término deste estágio o aluno deverá entregar um relatório final registrando os resultados das atividades vivenciadas como exercício profissional, variando em extensão de acordo com o tipo de finalidade e entregue ao setor de estágio do campus,

conforme modelo e normas em vigor.

DOS PROFESSORES DAS DISCIPLINAS DE ESTÁGIO

As disciplinas de Estágio Supervisionado I, II, III e IV serão desenvolvidas pelos professores pedagogo e/ou de área específica do IF Sertão PE – Campus Petrolina. Tais profissionais deverão realizar, no mínimo, uma visita ao licenciando no campo de estágio, assim, o aluno receberá um retorno sobre o seu desempenho pedagógico e musical.

Cabe aos professores:

- I - Orientar e acompanhar a execução das atividades de Estágio;
- II- Entregar os formulários necessários ao estágio ao aluno;
- III - Avaliar o desempenho do estagiário;
- VI - Visitar cada aluno no campo do estágio, apresentar as considerações necessárias para que o aluno faça os ajustes.

ALUNOS CURSANTES DOS ESTÁGIOS

Exige-se, para que o licenciando dê início o estágio Curricular Supervisionado, que ele tenha cumprido os seguintes requisitos:

- I - Estar devidamente matriculado na disciplina Estágio Supervisionado;
- II Cadastrar-se no setor de Estágio;
- III-Efetuar Acordo de Cooperação Técnica entre a instituição de estágio e o IF Sertão Pernambucano;
- IV - Celebrar termo de compromisso entre o educando, a parte concedente do estágio e a instituição de ensino;
- V – Fazer seguro de vida;
- VI – Escolher a instituição na qual o estágio será desenvolvido, obedecidas às orientações do setor de estágio;
- VII - Apresentar-se à instituição de ensino com a carta de encaminhamento entregue pelo setor de estágio;
- VIII - O aluno deverá entregar o formulário de frequência de Estágio devidamente assinado pelo Diretor/coordenador da instituição de ensino campo de estágio;
- IX - Apresentar o plano de estágio à administração escolar em que vai estagiar;
- X – Cumprir a carga horária e as demais exigências determinadas neste Regulamento em vigor;
- XI - Atender às solicitações de caráter acadêmico e respeitar as especificidades da instituição de ensino na qual fará o estágio;
- XII – Apresentar, previamente, ao Professor o planejamento das aulas que irá ministrar;
- XIII – Ser assíduo e pontual, apresentando-se de forma adequada ao ambiente.

SUPERVISOR DE ESTÁGIO

O supervisor de estágio será um professor da área pedagógica ou musical e possui as seguintes responsabilidades:

- I – Verificar no setor de estágio se os alunos matriculados estão com a documentação atualizada;

- II – Acompanhar o desempenho dos alunos ao longo dos quatro estágios;
- III Receber o relatório final do Estágio Supervisionado IV e encaminhar ao setor de estágio a referida nota;
- IV Verificar se os alunos matriculados na disciplina Estágio Supervisionado IV não possuem nenhuma pendência com as disciplinas estágio I, II e III;
- V Atuar com carga horária reduzida de 12 horas em sala de aula, para dedicação ao acompanhamento dos alunos e professores das disciplinas.

SETOR DE ESTÁGIO DO IF SERTÃO – PE CAMPUS PETROLINA

O setor de estágio do IF Sertão – PE, Campus Petrolina possui as seguintes responsabilidades:

- I - Celebrar o termo de compromisso;
- II - Receber os documentos relacionados ao estágio;
- III – Receber o acordo de cooperação técnica;
- IV - Realizar convênios com as instituições de ensino que estão de acordo em receber o aluno estagiário;
- V – Orientar aos alunos quanto ao seguro de vida;
- VI – Receber o relatório final do estágio.

AVALIAÇÃO NOS ESTÁGIOS

Em cada estágio, o aluno será avaliado pelo professor, a partir da análise das visitas ao campo de estágio, avaliação do supervisor de estágio no campo, através de formulário indicado pelo IF SERTÃO PE e após entrega do relatório.

Considera-se aprovado no Estágio Supervisionado Curricular, o aluno que cumprir as seguintes exigências:

- I - Cumprir a carga horária total exigida no Estágio Supervisionado Curricular;
- II - Apresentar a documentação exigida pelo setor de estágio;
- III - Apresentar o relatório final de estágio supervisionado;
- IV- Obter a média mínima conforme Norma Didática em vigor.

DA REDUÇÃO DA CARGA HORÁRIA

Os alunos que exerçam atividades docentes regulares em instituições de ensino, ou dentro das indicações deste Plano de Estágio, especificamente na área de música, poderão ter redução da carga horária do estágio curricular supervisionado até o máximo de 200 (duzentas) horas.

O aluno estagiário deverá solicitar esta redução no Setor de Controle Acadêmico, através de requerimento próprio, anexando relatório das atividades realizadas e a declaração confirmando a atuação e carga horária na área profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A conclusão do Curso de Licenciatura em Música está condicionada a aprovação dos relatórios e registros de Estágio Supervisionados no setor de estágio.

A entrega do relatório deverá acontecer no semestre que o aluno está matriculado na disciplina Estágio Supervisionado dentro do período letivo definido pelo Calendário Escolar de Referência.

Os casos omissos neste documento devem ser analisados pelo coordenador de Curso, em conjunto com o Professor da disciplina de Estágio e representante do Departamento de Ensino Superior.

11. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação deve servir como meio de acompanhamento de qualidade, para assegurar que cada ciclo de ensino-aprendizagem e experiência musical, alcance resultados desejáveis. Assim, a avaliação deve permitir a verificação da aprendizagem, o replanejamento e recuperação das competências esperadas e a promoção do aluno. A avaliação deve ser desenvolvida de forma Diagnóstica, formativa e somativa.

A avaliação diagnóstica se aplica, em princípio, no início de semestre, pois objetiva verificar e os alunos já dominam os pré-requisitos para iniciar a unidade, a disciplina ou o curso. Através desta avaliação podem-se constatar interesses, possibilidades e necessidades específicas dos alunos e direcionar o processo de ensino aprendizagem.

A avaliação formativa, também denominada contínua ou permanente, é aplicada após o desenvolvimento de cada atividade de aprendizagem, pois se propõe:

- Instigar o exercício musical através do fazer artístico;
- Exercitar e desenvolver suas habilidades musicais, obtendo assim, recursos técnicos para a prática em palco, bem como, o ensino da música no âmbito acadêmico.

A avaliação somativa deve consolidar-se de forma qualitativa e quantitativa nas dimensões cognitivas (conhecimentos), laborais (habilidades) e atitudinais (comportamentos), observando normas acadêmicas em vigor no IF SERTÃO-PE, e considerando como critérios:

- A capacidade de enfrentar, resolver e superar desafios;
- A capacidade de trabalhar em equipe;
- Responsabilidade;
- A capacidade de desenvolver suas habilitações e competências;
- Clareza de linguagem escrita e oral.
- Os instrumentos da avaliação incluirão situações teórico/práticas de desempenho das habilidades e competências, permitindo uma avaliação informal e formal.
- A avaliação informal se dará durante as atividades diárias desenvolvidas nos vários ambientes de aprendizagem, utilizando-se perguntas, exercícios, observação ocasional e não estruturada.

As avaliações ocorrerão ao longo de cada bimestre/série de acordo com a Norma Didática e serão registradas no Sistema de Apoio a Gestão Escolar – SAGE, conforme Resolução Nº 040 do Conselho Superior de 21 de dezembro de 2010, em vigor.

12. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS ANTERIORMENTE DESENVOLVIDAS

O aproveitamento de estudos concluídos com êxito no IF SERTÃO-PE, na Educação Básica, está de acordo com os artigos 23, caput, parte final e 24, V, alínea d, da Lei 9.394/96 (LDB), de acordo com a Organização Didática em vigor. A Avaliação de Competências em todos os níveis está de acordo com o disposto nos artigos 41 e 47, § 2º da Lei 9.394/96 (LDB), o parecer CEB/CNE n. 17/97, os artigos 8º e 9º da Resolução CNE/CP 3/2002 e do Parecer CNE/CEB nº 40/2004 que trata das normas para execução de avaliação, reconhecimento e certificação de estudos previstos no artigo 41 da Lei nº 9.394/96.

A Avaliação de Competências é um processo de reconhecimento e certificação de estudos, conhecimentos, competências e habilidades anteriormente desenvolvidas por meio de estudos não necessariamente formais ou no próprio trabalho por alunos regularmente matriculados no IF SERTÃO-PE, a qual se dá através de exame individual do aluno e procedimentos orientados pela Organização Didática em vigor.

13. INFRAESTRUTURA E EQUIPAMENTOS

O Instituto Federal do Sertão Pernambucano, Campus Petrolina, dispõe de salas temáticas e laboratórios destinados ao desenvolvimento do ensino e aprendizagem, conforme apresentado:

Laboratório de Experiências Musicais (Sala de Música Opus – Sala A-12) – Esta sala destina-se a vivência musical a partir de ensaios de grupos como a Orquestra Opus 68, Classical Conspyraci, Grupos de sopros, prática de regência, gravações relacionadas a disciplina de Tecnologia Musical, estudo individual dos alunos e possíveis atividades didático-musical.

Equipamentos:

- 1 Arquivo para escritório com 4 gavetas em aço 22, cor cinza marca Supreme;
- 2 Bancos p/ prancheta estrutura tubular aço 7/8;
- 2 Baterias Completa maple shell configuração ton-tons de 10 e 12 surdos suspenso de 14 caixas 14x5,5 bumbo 22;
- 1 Bombardino/ Eufonio serie profissional si Bemol latão amarelo acabamento laca claro acessório e bocal 48;
- 1 Bombo Sinfônico 36"x18"Com Estante Giratória;
- 2 Bumbos De Madeira Medindo 20x14 Polegadas,Marca Adah;
- 1 cadeira Giratória para balcão;
- 35 Cadeiras tipo concha modelo 134;
- 3 Caixas aluminium shell esnare drum tamanha 14x5,5modelo iw5514 marca Ludwig;

- 1 Carrilhão Duplo, 36 Notas, 72 Teclas de Alumínio, Marca RZB.;
- 4 Clarinetas izzo 7133;
- 8 Clarinetas Soprano Em BB série Profissional corpo em madeira 17 chaves 6 anéis Acabamento Niquelado Apop;
- 1 Condicionador Aparelho de Ar Cond. Tipo Split 30.000 BTUS Marca Gree;
- 4 Contra Baixos Cello Michael 4/4 Com Arco e Estojo;
- 2 Estantes de aço com seis prateleiras referência E-05 - Açomóveis Cinza;
- 1 Estante Para Gongo Sinfônico;
- 4 Flautas Transversal serie intermediaria corpo cabeça e pe em prata maciça;
- 1 Flugelhom em bb laqueado campana latão dourado modelo profissional;
- 1 Gongo Sinfônico Wuhan 80 cm;
- 1 Impressora Laser Modelo 1020 BR Q2612 Marca HP;
- 1 jBatuta;
- 2 Kit Boquilhos Para Sax Tenor Com Mais 20 Unidade de Pele de Nylon Para Bumbo 24";
- 1 Kit Mesa Para Percussão, Sapatilhas P/ Sax Alto 5 Unid.Sapatilhas P/ Flauta em Dó 5 Unid.Mais Kit Limpeza P/ Clarinete 5 Unid.P/ trompa Fá 5 Unid. P/ Sax Alto 5 U nid. E Bocal P/Tronbone 3 Unidade;
- 1 Kit Saxofone Baritone, Com 1 Pele de 29", 01 Pele 30" P/ Tombadora, 2 Baquetas P/ Tipano, 28 Baquetas P/ Tarol e 1 Jogo de Sapatilhas P/ Requita;
- 1 Kit-Estante para Partitura Viassão Com Tampo de Madeira C/ 30 Unidade;
- 1 Megalofone jog glockenspiel;
- 1 Mesa de Som com 24 canais Marca Cillitron;
- 1 Mesa para Retroprojeter;
- 15 Microfones Lapela yoga;
- 2 Netbook Infoway W 7020 Profissiona ;
- 1 Piano Digital Kawai CN 23 C/ Banqueta;
- 2 Pratos Marca Orion, 16",Em Bronze;
- 2 Sax baritonos eb serie profissional laqueado dourado com estojo e acessório modelo B901 marca yanagisawa;
- 2 Sax tenores bb serie custom laqueado dourado estojo de luxo e acessório modelo T901 marca yanagisawa;
- 2 saxofones alto em eb serie custom laqueado dourado mecanismo de f frontal estojo de luxo e acessório modelo A 901 marca yanagisawa;
- 3 Saxofones Alto em mi Bemol, Marca Shelter;
- 2 Saxofones Alto em mi Bemol, Marca Shelter
- 2 Saxofones Soprano em si Bemol, Marca Shelter
- 2 Saxofones soprano em bb serie custom com chave recuros sol aguardo laqueado dourado e gravação na campana estojo e acessório modelo ss901 marca yanagisawa;
- 2 Saxofones Tenor Sib Cor Dourada, Com Estojo, Marca Valdiman;
- 1 Set de Pratos Série SH, Liga B20 Com 1 Par de Chimbals de 14", 1 Prato de 18" E 1 Prato de 20", Marca Saqbin;
- 1 Sino Tubulares Mod. BK-2001;
- 1 Suporte para Teclado;
- 1 Switch TREND 32 Canais;
- 1 Teclado Musical Workstation Com 61 Teclas, Marca Holando;

- 1 Televisor 52" Le Full HD Convensor Integrado Modelo 52 pfl 8605D Marca PHILIPS;
- 4 Timpanos Mod. Profissional Em Cobre Liso 23 Polegadas.
- 3 Trompas em f/bb serie profissional laqueado 4 Rotores sólidos modelo 6d Marca CG
- 1 Trombone de Vara com Rotor em si Bemol E Fá, Marca Shelter;
- 1 Trombone Tenor Sib Campana Interiça com 178mm, em Latão Amarelo Marca Weril;
- 3 Trombones tenor bb serie intermediario com estojo e acessório modelo 52H Marca CG conn.
- 1 Trombone Tenor Com Rotor Modelo YSL 356G Marca Yamaha;
- 3 Trompas Aegle TPA 680;
- 1 Trompa Com 4 Rotores Fá/Sib Com Campana Fixa, Cor Dourada, Marca Dolphin;
- 2 Trompetes Em (Bb) Laqueado Dourado Calibre Medio Longo 11.30mm Diametro da Campana 127mm Campana em Latão Amarelo, Peso Leve, Apoio de dedo Bomba 1e 3 Pisto Estojo e Acessorio Bocal
- 1 Trompete em bb série custom laqueado dourado estojo e acessório;
- 1 Trompete em Sib Laqueado campana Martelado a Mão de 127mm, Tubo de 11,30mm, Dois Gatilho Marca Weril
- 1 Trompete sib Marca Doufe;
- 2 Trompetes Sib, Meio Longo, Cor Dourada, Com Estojo, Marca Valdiman;
- TROMpete Sib, Meio Longo, Cor Dourada, Com Estojo, Marca Valdiman
- 2 Tubas Aegle-44;
- 1 Tuba em BB 3 Pistos laqueado latão amarelo estojos e acessórios;
- 1 Tuba dora Marc Michael (um par);
- 8 Violas Michael 4/4 Com Arco e Estojo (violino " 420");
- 9 Violões Astim 06 Cordas Captação Ativa;
- 1 Violão com 06 cordas marca Di Giorgio;
- 1 Violão de 07 cordas modelo Bel Som;
- 2 Violino 4x4 Michael;
- 7 Violons Cello Michael 4/4 Com Arco e Estojo;
- 1 Violoncel 3x4 Marca Michael.;
- 1 Xilofone 3,5 Oitavas Mod. X523lv35;
- 2 Xilofones em aço 23mm de Espesura. 4mm Largura em madeira Rosa de Honduras com Acabamento Em poro Aberto. Com 3 oitavas e meia.;

Laboratório de Piano (Sala H-14) – Esta sala destina-se a vivência musical a partir do contato com o instrumento de teclas, piano. Possibilitando assim, aos alunos a vivência do ensino-aprendizagem do instrumento em aulas individuais e coletivas.

Equipamentos:

- 1 Cadeira Fixa flexforme Estofado Verde p/ Professor;
- 3 Cadeiras fixa sem braço, tecido verde-espuma injetada;
- 10 Cadeiras Fixas Sem Braço Estofado na cor Azul;
- 4 Carteiras Universitária C/ Assento e Encosto polipropileno Verde;
- 1 Condicionador de AR Split Marca LG 36000 Btus 220V;

- 1 Mesa Retangular Cor Cinza 120x60x74;
- 16 Pianos Digital Kawai CN 23 C/ Banqueta Numeração Remanejada das Webcam;
- 1 Televisor 52"Le Full HD Convensor Integrado Modelo 52 pfl 8605D Marca PHILIPS;

Laboratório de Canto (Sala H-15) – Esta sala destina-se a vivência musical a partir do contato com a voz. Possibilitando assim, aos alunos a vivência do ensino-aprendizagem com a arte do canto, da regência coral e da voz, através de aulas individuais e coletivas.

Equipamentos:

- 1 Armário Baixo com duas portas;
- 1 Cadeira Fixa flexforme Estofado Verde p/ Professor;
- 34 Carteiras Universitárias C/ Assento e Encosto polipropileno Verde;
- 1 Condicionador de AR Split Marca LG 36000 Btus 220V;
- 1 Mesa Retangular Cor Cinza 120x60x74;
- 1 Piano Digital Kawai CN 23 C/ Banqueta;
- 1 Televisor 52"Le Full HD Convensor Integrado Modelo 52 pfl 8605D Marca PHILIPS;

Sala de Música Temática (Sala H-16) – Esta sala destina-se a vivência musical a partir do contato com a teoria e prática musical. Possibilitando assim, aos alunos a vivência interdisciplinar.

Equipamentos:

- 1 Cadeira Fixa flexforme Estofado Verde p/ Professor;
- 34 Carteiras Universitárias C/ Assento e Encosto polipropileno Verde;
- 1 Condicionador de AR Split Marca LG 36000 Btus 220V;
- 1 Mesa Retangular Cor Cinza 120x60x74;
- 1 Piano Digital Kawai CN 23 C/ Banqueta;
- 1 Televisor 52"Le Full HD Convensor Integrado Modelo 52 pfl 8605D Marca PHILIPS.

Sala de Música Temática (Sala H-17) – Esta sala destina-se a vivência musical a partir do contato com a teoria e prática musical. Possibilitando assim, aos alunos a vivência interdisciplinar.

- 1 Cadeira Fixa flexforme Estofado Verde p/ Professor;
- 34 Carteiras Universitárias C/ Assento e Encosto polipropileno Verde;
- 1 Condicionador de AR Split Marca LG 36000 Btus 220V;
- 1 Mesa Retangular Cor Cinza 120x60x74;
- 1 Piano Digital Kawai CN 23 C/ Banqueta;

- 1 Televisor 52" Le Full HD Conversor Integrado Modelo 52 pfl 8605D Marca PHILIPS.

Palco Céu Aberto – Espaço destinado a performance pública. Localiza-se no espaço de convivência, onde são apresentados em forma de ensaios abertos, recitais, concertos e apresentações musicais experimentais.

Auditório Central – Espaço destinado a performance pública. Localiza-se no pátio central de convivência, onde são apresentados em forma de ensaios abertos, recitais, concertos e apresentações musicais experimentais.

Equipamentos:

- 1 Amplificador profissional Staner 400W - Modelo 400S;
- 1 Aparelho de som TOSHIBA;
- 1 Banco de madeira;
- 1 Banco p/ Desenho de madeira tampo redondo altura 80cm marca Kutz;
- 1 Banco p/ prancheta estrutura tubular aço 7/8;
- 2 Bebedouros de Água Master-Frio Para Garrafão de 20 L, Com 2 Torneiras e Aparador;
- 100 Cadeiras estofadas modelo 350 BRAÇO polyprop cor marrom;
- 3 Cadeiras fixas com braço, estofado verde (SN 782);
- 14 Cadeiras Fixas Flexform Sem Braços;
- 1 Cadeira tipo Interlocutor fixa com braço (estofado Verde);
- 2 Caixas acústicas de 03 vias UPPER 200F;
- 4 Caixas de Som Behringer Eurolivre B 215-D;
- 4 Condicionadores de AR Split Marca L G 36000 Btus 220 V;
- 1 Extintor de água pressurizada 10kg;
- 1 Extintor pó químico 6KG;
- 1 Mesa de Som Ciclotron A M B W 12 II Wattsom MSM;
- 1 Mesa em madeira form. Branca 2,20x0,80.;
- 1 Mesa em madeira form. Branca 2,20x0,80. (SN 1969);
- 1 Mesa Retangular cor cinza 80x60x74;
- 1 MICROFONE LESON SM 58P4
- 1 Mini central de ar "TRANE";
- 1 Pedestal para microfone Girafa;
- 31 Poltronas para auditório com prancheta dobrável e escamoteável em melanímico revestimento cor azul marca supply;
- 1 Quadro para pincel armação ferro e fórmica (SN 792);
- 1 Sistema completo de som com amplificador, duas caixas de som, quatro alto falantes p/ retorno 12" c/ telas 550WTSON 250 WRMS;
- 1 Tela de projeção com tripé de até 2,70m com enrolamento automático por mola, cor branco medindo 1,80 X 1,80m;
- 1 TV 29" marca TOSHIBA (TC - 29 FX30L) Favorite Channel;

- 1 Vídeo cassete SHARP mod. VC1594 sn794 serie 6.5.0076752;
- 1 Vídeo DVD Player D-15/3 C/MP3 Gradiente.

Laboratório de Informática – Neste laboratório tem-se acesso a informática, possibilitando assim, a interação dos alunos com softwares e programas tecnológicos em música.

Equipamentos:

- 2 Cadeiras fixas s/braços, 04 pés revest. em tec. preto, bordas em PVC preto no enc. E as. Estr. tub;
- 22 Cadeiras fixas sem braço, tecido verde-espuma injetada;
- 15 Cadeiras fixas Sem Braço Estofado na cor Azul;
- 40 Mesas Retangulares 1000x600x750mm (p/computador);
- 40 Microcomputadores Dell, Modelo Optiplex 780;
- 1 Projetor Mutimidia Marca NEC Cor Branca
- 1 Quadro branco p/ pincel (SN 1052);
- 1 Tela Eletrica TES 2.10X1.50M220V;

Laboratório de Filmagem - Neste laboratório tem-se acesso a filmagem de experiências da área de música, possibilitando assim, a interação dos alunos com softwares e equipamentos tecnológicos em música.

Equipamentos:

- 2 TVs Monitor H-Buster 42 P.
- 2 Ilhas de Edição Digital (com 2 motores BENQ)
- 1 Mesa de som Ciclotron AMBW -12 S
- 1 Micricomputador Pessoal Notebook CCE
- 2 Câmeras Filmadora Profissional Sansung
- 1 Caixa de Som Behringer Eurolivre B 215-D
- 1 Datavideo Digital Video switcher ise500
- 2 Câmeras Filmadora Sony H D V 1080 I Profissional
- 1 Quadro Interativo
- 3 Câmeras fotográficas NIKON D 5100
- 3 Microfones Tsi probr-sw
- 1 Mesa Digitalizadora Bamboo Wacom 661
- 1 Duplicador de D V D- LSK
- 2 Microfones sem fio KARSECT KRU-301
- 1 Caixa de Som Behringer Eurolivre B 215-D
- 1 Wireless Microphone System marca Lynco Lapela Sem Fio
- 1 Condicionador de AR Split LG.18000 BTUs
- 3 Armários Baixo cor cinza com duas portas
- 4 Mesas Retangular cor cinza 120x60x74 Sem Gavetas
- 4 Poltronas Giratória Flexforme Cor Verde
- 1 Mesa Redonda Estrutura Tubular cor cinza
- 1 Suporte P/ Projetor Multimídia Girua cor Branca

Biblioteca - é composta pelos ambientes: administrativo - onde ocorre o processamento técnico do acervo; Sala informatizada com 10 computadores e acesso a internet; espaço para leitura em grupo e cabines para estudos individuais, totalizando 315,81 m², climatizada e adequadamente iluminada.

O acervo é composto por aproximadamente 8.000 exemplares entre: livros, periódicos e material multimídia nas diversas áreas de conhecimento. A Biblioteca é totalmente informatizada com o Sistema *Pergamum* de gerenciamento do acervo, onde é possível realizar consultas, renovações e reservas *on-line*. Além disso, é oferecido o acesso ao Portal de Periódicos Capes. Os Serviços oferecidos são: empréstimo domiciliar; empréstimo inter-bibliotecário; consulta *on-line*, reserva de livros, levantamento bibliográfico, treinamento em fontes de informação, boletim de novas aquisições, informural, treinamento de usuários, e atividades culturais.

14. DOCENTES

| DOCENTES |
|--|
| Adelson Aparecido Scotti |
| Alan Silva Barbosa |
| Carlos André Gomes Lima |
| Delza Cristina Guedes Amorim |
| Edivânia Granja da Silva Oliveira |
| Glenio Vilas Boas da Silva |
| Herlon Alves Bezerra |
| Maria do Socorro Araújo de Freitas |
| Maria do Socorro Tavares Cavalcante |
| Maria Edneide Torres Coelho |
| Mário César Augusto de Almeida Bezerra |
| Mônica Mascarenhas dos Santos |
| Ozenir Luciano da Silva Júnior |
| Ricardo Barbosa Bitencourt |
| Ruhama Cristina Guedes Amorim Gomes |

15. DIPLOMA

Será diplomado o licenciado que obtiver aprovação em todos os componentes curriculares, cumprida a carga horária de AACC e Estágio Supervisionado. Conforme citado abaixo.

- I. 1830 (mil e oitocentas) horas de aulas para conteúdos curriculares de natureza científico-cultural;
- II. 480 (quatrocentos e oitenta) horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso;
- III. 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso;
- IV. 200 (duzentas) horas para outras formas de atividades acadêmicas, científicas e culturais (atividades complementares).

Estas **2910** horas deverão ser integralizadas conforme Organização Didática do IF SERTÃO PE, em vigor.

16. ANEXO

EMENTAS E FLUXOGRAMA

EMENTAS DOS COMPONENTES CURRICULARES

| CÓD. | DISCIPLINA | Teórica | Prática | CH |
|--|------------------------------|---------------------|----------------|------------|
| AACC 001 | AACC | - | - | 200 |
| Pré-requisito | | Equivalência | | |
| - | | - | | |
| EMENTA | | | | |
| As atividades complementares fazem parte da carga horária dos cursos de licenciatura, baseado na Resolução CNE/CP 2 de 19 de fevereiro de 2002, Artigo 1º item IV. Serão desenvolvidas conforme o regulamento interno deste IF Sertão PE, a partir da Resolução nº 001/2009 de 17 de julho de 2009. | | | | |
| BIBLIOGRAFIA | | | | |
| BÁSICA | | | | |
| Baseado na Resolução CNE/CP 2 de 19 de fevereiro de 2002, Artigo 1º item IV. Resolução nº 001/2009 de 17 de julho de 2009. | | | | |
| COMPLEMENTAR | | | | |
| CÓD. | DISCIPLINA | Teórica | Prática | CH |
| FHM 002 | ANTROPOLOGIA CULTURAL | 2 | - | 30 |
| Pré-requisito | | Equivalência | | |
| - | | - | | |
| EMENTA | | | | |
| Antropologia como campo de conhecimento. A antropologia e as demais ciências sociais. A evolução humana. As noções de cultura. As concepções de sociedade e cultura. O problema do etnocentrismo. O trabalho de campo. | | | | |
| BIBLIOGRAFIA | | | | |
| BÁSICA | | | | |
| DA MATA, Roberto. Relativizando: uma introdução à Antropologia Social. Petrópolis: Vozes, 1981. LAPLANTINE, François. Aprender Antropologia. São Paulo: Brasiliense, 1984. LARAIA, Roque. Cultura – um conceito antropológico. Rio: Zahar, 1986. MELLO, Luiz Gonzaga. Antropologia Cultural. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2003. ROCHA, Everaldo. O que é etnocentrismo. São Paulo, Brasiliense, 1987. | | | | |
| COMPLEMENTAR | | | | |
| CASTRO, Celso. (Org.). 2. ed. Evolucionismo Cultural. Rio de Janeiro: Zahar, 2009. CASTRO, Celso. Franz Boas: Antropologia cultural. Rio de Janeiro: Zahar, 2012. GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Edição atualizada. Rio de Janeiro: LTC, 2008. MAUSS, M. Sociologia e Antropologia. São Paulo: Cosac Naify, 2012. MEAD, Margaret. Sexo e Temperamento. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2003. LÉVI-STRAUSS, Claude. 1967. Antropologia estrutural. (Biblioteca Tempo Universitário, 7). Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro | | | | |
| CÓD. | DISCIPLINA | Teórica | Prática | CH |

| | | | | |
|--|---|----------------------------|----------------|-----------|
| FPM 001 | INSTRUMENTO I (Flauta Doce) | 4 | - | 60 |
| Pré-requisito | Equivalência | 2 | - | 30 |
| - | | - | | |
| EMENTA | | - | | |
| Considerações gerais sobre instrumentos de sopro e suas variadas famílias. Técnicas de execução, anatomia, embocadura, postura e de controle da respiração. Estudo coletivo, ordenado e progressivo de exercícios e obras para sopros. Dimensões técnicas e didáticas para a formação de grupos camerísticos. Prática musical em conjunto. | | | | |
| BIBLIOGRAFIA | | | | |
| BÁSICA | | | | |
| MASCARENHAS, Mário. Minha doce flauta doce: método /. 12 ed. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 1998. 30 partituras (82 p.). | | | | |
| MONKEMEYER, Helmut. Método para flauta doce soprano. São Paulo. Ed. Ricordi. | | | | |
| VIDELA, Mario. Método para Flauta Doce Contralto. Argentina. Ed. Ricordi. | | | | |
| COMPLEMENTAR | | | | |
| POTTIER, Laurance. Método para Flauta Doce volume 1, 2 (soprano), 3 e 4 (Contralto). Recife PE. Ed. UFPE. | | | | |
| WILLEMS, Edgar. Solfejo: curso elementar /. São Paulo: Fermata do Brasil, 1999. | | | | |
| POZZOLI, Hector. Guia teórico e prático parte 1 e 2 – noções gerais/ditado rítmico. São Paulo: Ricordi, 1983 | | | | |
| http://imslp . | | | | |
| COMPLEMENTAR | | | | |
| CANDÉ, Roland de. História universal da música. Vol 1. São Paulo, Martins Fontes, 2001. | | | | |
| CANDÉ, Roland de. História universal da música. Vol 2. São Paulo, Martins Fontes, 2001. | | | | |
| GROUT, Donald J. Palisca, Claude V. História da música ocidental. Lisboa, Gradiva, 1988. | | | | |
| JOURDIN, Robert. Música cérebro e êxtase: como a música captura nossa imaginação. Rio de Janeiro, Objetiva, 1998. | | | | |
| MORAES, J. Jota de. O que é música. São Paulo, Brasiliense, 2008. | | | | |
| CÓD. | DISCIPLINA | Teórica | Prática | CH |
| EDU 003 | ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA | 2 | - | 30 |
| Pré-requisito | | Equivalência | | |
| - | | Todos os Cursos Superiores | | |
| EMENTA | | | | |
| Retrospectiva histórica da educação no Brasil. Sistema Educacional Brasileiro. Constituições brasileiras e a relação com as Leis de diretrizes e Bases da Educação: 4.024/61, 5.692/71 e 9.394/96. Questões da Escolarização Básica. Democratização da Escola Pública. | | | | |

BIBLIOGRAFIA**BÁSICA**

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. História da Educação e da Pedagogia: geral e Brasil, São Paulo, SP, 3ª edição, Editora Moderna, 2006.

LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL Nº 9.394/96.

BRANDÃO, Carlos da Fonseca. LDB passo a passo: lei de diretrizes e bases da educação nacional (Lei n. 9.394/96), comentada e interpretada, artigo por artigo. 4. ed. rev. ampl São Paulo: Avercamp, 2010

COMPLEMENTAR

FREITAG; Barbara. Escola Estado e Sociedade. São Paulo, SP, Editora Moraes, 1980.

SAVIANI, Dermeval. Anova Lei da Educação: trajetórias, limites e perspectivas. Campinas, SP, 2006.

DEMO, Pedro. A Nova LDB Ranços e Avanços. Campinas, SP, Papyrus, 1997.

TARDIF, Maurice. Saberes Docente e Formação Profissional. Petrópolis. RJ. Vozes, 2002.

| CÓD. | DISCIPLINA | Teórica | Prática | CH |
|----------------------|---------------------------------|---------------------|----------------|-----------|
| FHP 005 | FUNDAMENTOS DA ARTE NA EDUCAÇÃO | 2 | - | 30 |
| Pré-requisito | | Equivalência | | |
| - | | - | | |

EMENTA

. Estudo das teorias metodológicas que contribuíram para as transformações do Ensino de Arte no Ensino Infantil, no Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

BIBLIOGRAFIA**BÁSICA**

GOMBRICH, Ernestn Hans. A História da Arte/ tradução: Álvaro Cabral. – Rio de Janeiro: LTC, 2008

ARCHER, Michael. Arte Contemporânea: uma história concisa /. 1 ed. São Paulo: Martins

Fontes, 2001.

Tridimensionalidade: arte brasileira do século XX/ Textos de Annateresa Fabris, Fernando Cocchiarale

COMPLEMENTAR

AMARAL, Tarsila do. Tarsilaportarsila./ 1. São Paulo: Celebris, 2004

A Educação do olhar no ensino da arte/ org. Analice Dutra Pillar. – 2ª ed. Porto Alegre: Mediação, 1999.

| CÓD. | DISCIPLINA | Teórica | Prática | CH |
|----------------------|------------------------------------|---------------------|----------------|-----------|
| FMUS 001 | LINGUAGEM E ESTRUTURAÇÃO MUSICAL I | 2 | - | 30 |
| Pré-requisito | | Equivalência | | |
| - | | - | | |

EMENTA

Domínio da leitura e escrita através de identificação, reprodução, interpretação e criação com base nos elementos e parâmetros musicais. Ênfase nos aspectos rítmicos, melódicos e formais. Prática de Ditados rítmicos e melódicos.

BIBLIOGRAFIA**BÁSICA**

ENNETT, Roy. Elementos básicos da música. Rio de Janeiro: J Zahar, 2010.

BENNETT, Roy. Forma e estrutura na Música. Rio de Janeiro: J Zahar, 2010.

HINDEMITH, Paul. Treinamento elementar para músicos. 6 ed. São Paulo: Ricordi Brasileira, 2004.

HOLST, Imogem. Abc da música. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

MED, Bohumil. Teoria da música. 4 ed. Brasília: Musimed, 1996. (Série Musicologia).

WILLEMS, Edgar. Solfejo: curso elementar. São Paulo: Fermata do Brasil, 1999.

COMPLEMENTAR

BENNETT, Roy; COSTA, Maria Teresa de Resende. Como ler uma partitura. 2 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010.

CARDOSO, Belmira; MASCARENHAS, Mário. Curso completo de teoria musical e solfejo: Belmira Cardoso, Mário Mascarenhas ; ilustração de Buth. - 15 ed. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, c1996.

CORRÊA, Maria Sylvia; DOURADO, Henrique Autran. Dicionário de termos e expressões da música. São Paulo: Ed, 2004.

LATHAM, Alison; SADIE, Stanley. Dicionário grove de música: edição concisa /. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

| CÓD. | DISCIPLINA | Teórica | Prática | CH |
|-----------------|----------------------------|----------------|----------------|-----------|
| FMUS 005 | PERCEPÇÃO MUSICAL I | 2 | - | 30 |

Pré-requisito

Equivalência

-

-

EMENTA

. Leitura e percepção rítmica e melódica em compassos simples e compostos. Introdução à prática de grupos rítmico-percussivos. Exercícios integralizadores dos aspectos estudados. Ecologia Sonora: Instrumentos alternativos a partir de material reciclado.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

CARR, Maureen; BENWARD, Bruce. Percepção Musical: Leitura Cantada à Primeira Vista. 7 ed. São Paulo: Editoras Unicamp e Edusp. 2011.

GRAMANI, J. E. Rítmica. 4 ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.

MOTTA, Ruy. Curso de divisão rítmica 1. São Paulo: Irmãos Vitale. 2003.

MED, Bohumil. Ritmo. Brasília: Musimed, 1986.

POZZOLI, Hector. Guia teórico e prático parte 1 – noções gerais/ditado rítmico. São Paulo: Ricordi, 1983.

WILLEMS, Edgar. Solfejo: curso elementar. São Paulo: Fermata do Brasil, 1999.

COMPLEMENTAR

BENNETT, Roy. Elementos básicos da música. Rio de Janeiro: J Zahar, 2010.

HINDEMITH, Paul. Treinamento elementar para músicos. 6 ed. São Paulo: Ricordi Brasileira, 2004.

MED, Bohumil. Teoria da música. 4 ed. Brasília: Musimed, 1996. (Série Musicologia).

| CÓD. | DISCIPLINA | Teórica | Prática | CH |
|-----------------|-----------------------------|----------------|----------------|-----------|
| FMUS 020 | PRÁTICA DE SOLFEJO I | 2 | - | 30 |

Pré-requisito

Equivalência

-

-

EMENTA

Prática de solfejo rítmico e melódico com ênfase nos aspectos melódicos e intervalares, compassos simples e compostos.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

CARDOSO, Belmira; MASCARENHAS, Mário. Curso completo de teoria musical e solfejo: Belmira Cardoso, Mário Mascarenhas ; ilustração de Buth. - 15 ed. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, c1996.

CARR, Maureen; BENWARD, Bruce. Percepção Musical: Leitura Cantada à Primeira Vista. 7 ed. São Paulo: Editoras Unicamp e Edusp. 2011.

GRAMANI, J. E. Rítmica. 4 ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.
 MOTTA, Ruy. Curso de divisão rítmica 1. São Paulo: Irmãos Vitale. 2003.
 MED, Bohumil. Ritmo. Brasília: Musimed, 1986.
 POZZOLI, Hector. Guia teórico e prático parte 1 – noções gerais/ditado rítmico. São Paulo: Ricordi, 1983
 WILLEMS, Edgar. Solfejo: curso elementar. São Paulo: Fermata do Brasil, 1999.

COMPLEMENTAR

HINDEMITH, Paul. Treinamento elementar para músicos. 6 ed. São Paulo: Ricordi Brasileira, 2004.
 HOLST, Imogem. Abc da música. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
 MED, Bohumil. Teoria da música. 4 ed. Brasília: Musimed, 1996. (Série Musicologia).

| CÓD. | DISCIPLINA | Teórica | Prática | CH |
|----------------------|-----------------------------|---------------------|----------------|-----------|
| EDUM 001 | PRÁTICA PEDAGÓGICA I | - | 2 | 30 |
| Pré-requisito | | Equivalência | | |
| - | | - | | |

EMENTA

Conceito, Definição de Campo, Objetivos e finalidades da Educação Musical. Estudo reflexivo dos principais pedagogos, métodos, abordagens e teorias da Educação Musical. Legislação Brasileira e diretrizes de organizações nacionais e internacionais de apoio à Educação Musical. Noções de História da Educação Musical no Brasil. Introdução aos conceitos de Inclusão, Educação Especial, Educação Inclusiva. Avaliação em Música: concepções e funções. Observação participante da prática pedagógica do ensino de música na Educação Infantil – Programa de Ensino e Plano de Aula.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. História da educação e da pedagogia: geral e Brasil. 3. ed., rev. e ampl São Paulo: Moderna, 2006

ESPADA SÁNCHEZ, José Pedro. Técnicas de grupo: recursos práticos para a educação. Petrópolis: Vozes, 2005.

PERRENOUD, Philippe; THURLER, Monica Gather. As Competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2002

COMPLEMENTAR

SANT'ANNA, Ilza Martins; SANT'ANNA, Victor Martins. Recursos educacionais para o ensino: quando e por quê?. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

TARDIF, Maurice. Saberes Docente e Formação Profissional. Petrópolis. RJ. Vozes, 2002.

| CÓD. | DISCIPLINA | Teórica | Prática | CH |
|----------------------|-----------------------------|---------------------|----------------|-----------|
| EDUM 002 | PRÁTICA DE ENSINO II | - | 2 | 30 |
| Pré-requisito | | Equivalência | | |
| - | | - | | |

EMENTA

Estudo reflexivo dos principais pedagogos, métodos e filosofias da Educação Musical, suas relações com teóricos contemporâneos. Legislação Brasileira e as diretrizes de organizações nacionais e internacionais de apoio a Educação Musical. Planejamento de atividades em Ambientes Formais. Construção de materiais didáticos para a Educação Musical. Observação participante da prática pedagógica do ensino de música no Primeiro Ciclo do Ensino Fundamental – Programa de Ensino e Plano de Aula.

| BIBLIOGRAFIA | | | | |
|---|-------------------------------------|---------------------|----------------|-----------|
| BÁSICA | | | | |
| BRITO, Teca Alencar de. Música na Educação Infantil. São Paulo. Ed. Petrópolis. 2003. | | | | |
| FERREIRA, Sueli. (org) O ensino de Artes: construindo caminhos. 9 ed. Campinas. SP: Papyrus, 2010. | | | | |
| TAVARES, Isis Moura; CIT, Simone. Linguagem da música. Curitiba: IBPEX, 2008. | | | | |
| Sites: http://revistaescola.abril.com.br/fundamental-1/música-1o-2o-anos-640283.shtml | | | | |
| COMPLEMENTAR | | | | |
| ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. História da educação e da pedagogia: geral e Brasil. 3. ed., rev. e ampl São Paulo: Moderna, 2006 | | | | |
| ESPADA SÁNCHEZ, José Pedro. Técnicas de grupo: recursos práticos para a educação. Petrópolis: Vozes, 2005. | | | | |
| CÓD. | DISCIPLINA | Teórica | Prática | CH |
| FMUS 004 | APRECIACÃO MUSICAL II | 2 | - | 30 |
| Pré-requisito | | Equivalência | | |
| APRECIACÃO MUSICAL I | | | | |
| EMENTA | | | | |
| Reconhecimento e identificação de elementos básicos da música associados a valores estéticos musicais, bem como identificação visual e auditiva de diversos instrumentos e ensembles. A influência da música nos indivíduos e sociedade contextualizada historicamente; desenvolvimento da consciência musical e senso crítico dos alunos. Ênfase na apreciação histórica, música brasileira e world music. | | | | |
| BIBLIOGRAFIA | | | | |
| BÁSICA | | | | |
| CANDÉ, Roland de. História universal da música. Vol 1. São Paulo, Martins Fontes, 2001. | | | | |
| CANDÉ, Roland de. História universal da música. Vol 2. São Paulo, Martins Fontes, 2001. | | | | |
| GROUT, Donald J. Palisca, Claude V. História da música ocidental. Lisboa, Gradiva, 1988. | | | | |
| JOURDIN, Robert. Música cérebro e êxtase: como a música captura nossa imaginação. Rio de Janeiro, Objetiva, 1998. | | | | |
| MORAES, J. Jota de. O que é música. São Paulo, Brasiliense, 2008. | | | | |
| SCHAFER, R. Murray. O ouvido pensante. São Paulo, Unesp, 2011. | | | | |
| MORAES, J. Jota de. O que é música. São Paulo, Brasiliense, 2008. | | | | |
| SCHAFER, R. Murray. O ouvido pensante. São Paulo, Unesp, 2011. | | | | |
| WISNIK, José Miguel. O som e o sentido. São Paulo, Companhia das Letras, 1989. | | | | |
| COMPLEMENTAR | | | | |
| BARRAUD, Henry. Para compreender as músicas de hoje. São Paulo, Perspectiva, 2012. | | | | |
| BENNETT, Roy. Uma breve história da música. Rio de Janeiro, Zahar, 1986. | | | | |
| BENNETT, Roy. Instrumentos da orquestra. Rio de Janeiro, Zahar, 2012. | | | | |
| DIAS, Maria Tosta. Os donos da voz: indústria fonográfica brasileira e mundialização da cultura. São Paulo, Boitempo, 2008. | | | | |
| DOURADO, Henrique Autran. Dicionário de termos e expressões da música. São Paulo, 34, 2004. | | | | |
| HOLST, Imogen. ABC da música. São Paulo, Martins Fontes, 1998. | | | | |
| CÓD. | DISCIPLINA | Teórica | Prática | CH |
| FMUS 002 | LINGUAGEM E ESTRUTURAÇÃO MUSICAL II | 2 | - | 30 |
| Pré-requisito | | Equivalência | | |

| | | | | |
|---|------------------------------|---------------------|----------------|-----------|
| LINGUAGEM E ESTRUTURAÇÃO MUSICAL I | | - | | |
| EMENTA | | | | |
| Treinamento e reforço da leitura e escrita através de identificação, reprodução, interpretação e criação com base nos elementos e parâmetros musicais. Ênfase em dinâmica, andamentos, articulações e aspectos harmônicos. Prática de Ditados melódicos, rítmicos e intervalares. | | | | |
| BIBLIOGRAFIA | | | | |
| BÁSICA | | | | |
| BENNETT, Roy. Elementos básicos da música. Rio de Janeiro: J Zahar, 2010. | | | | |
| HOLST, Imagem. Abc da música. São Paulo: Martins Fontes, 1998. | | | | |
| HINDEMITH, Paul. Treinamento elementar para músicos. 6 ed. São Paulo: Ricordi Brasileira, 2004. | | | | |
| MED, Bohumil. Teoria da música. 4 ed. Brasília: Musimed, 1996. (Série Musicologia). | | | | |
| WILLEMS, Edgar. Solfejo: curso elementar. São Paulo: Fermata do Brasil, 1999. | | | | |
| COMPLEMENTAR | | | | |
| BENNETT, Roy; COSTA, Maria Teresa de Resende. Como ler uma partitura. 2 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010. | | | | |
| CORRÊA, Maria Sylvia; DOURADO, Henrique Autran. Dicionário de termos e expressões da música. São Paulo: Ed, 2004. | | | | |
| LATHAM, Alison; SADIE, Stanley. Dicionário grove de música: edição concisa /. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994. | | | | |
| CÓD. | DISCIPLINA | Teórica | Prática | CH |
| FMUS 021 | PRÁTICA DE SOLFEJO II | 2 | - | 30 |
| Pré-requisito | | Equivalência | | |
| PRÁTICA DE SOLFEJO I | | | | |
| EMENTA | | | | |
| Prática de solfejo melorrítmico com ênfase nos aspectos harmônicos e dinâmicos, articulação, solfejos modais e atonais. | | | | |
| BIBLIOGRAFIA | | | | |
| BÁSICA | | | | |
| CARDOSO, Belmira; MASCARENHAS, Mário. Curso completo de teoria musical e solfejo: Belmira Cardoso, Mário Mascarenhas ; ilustração de Buth. - 15 ed. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, c1996. | | | | |
| CARR, Maureen; BENWARD, Bruce. Percepção Musical: Leitura Cantada à Primeira Vista. 7 ed. São Paulo: Editoras Unicamp e Edusp. 2011. | | | | |
| GRAMANI, J. E. Rítmica. 4 ed. São Paulo: Perspectiva, 2010. | | | | |
| COMPLEMENTAR | | | | |
| HINDEMITH, Paul. Treinamento elementar para músicos. 6 ed. São Paulo: Ricordi Brasileira, 2004. | | | | |
| HOLST, Imagem. Abc da música. São Paulo: Martins Fontes, 1998. | | | | |
| MED, Bohumil. Teoria da música. 4 ed. Brasília: Musimed, 1996. (Série Musicologia). | | | | |
| CÓD. | DISCIPLINA | Teórica | Prática | CH |
| FPM 002 | INSTRUMENTO II (FLAUTA DOCE) | 4 | - | 60 |
| Pré-requisito | | Equivalência | | |
| INSTRUMENTO I (FLAUTA DOCE) | | | | |
| EMENTA | | | | |

Considerações gerais sobre instrumentos de sopro e suas variadas famílias. Técnicas de execução, anatomia, embocadura, postura e de controle da respiração. Estudo coletivo, ordenado e progressivo de exercícios e obras para sopros. Dimensões técnicas e didáticas para a formação de grupos camerísticos. Prática musical em conjunto.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

MASCARENHAS, Mário. Minha doceflauta doce: método /. 12 ed. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 1998. 30 partituras (82 p.).

MONKEMEYER, Helmut. Método paraflauta doce soprano. São Paulo. Ed. Ricordi.

VIDELA, Mario. Método para Flauta Doce Contralto. Argentina. Ed. Ricordi.

COMPLEMENTAR

POTTIER, Laurance. Método para Flauta Doce volume 1, 2 (soprano), 3 e 4 (Contralto). Recife PE. Ed. UFPE.

WILLEMS, Edgar. Solfejo: curso elementar/. São Paulo: Fermata do Brasil, 1999.

POZZOLI, Hector. Guia teórico e prático parte 1 e 2 – noções gerais/ditado rítmico. São Paulo: Ricordi, 1983

| CÓD. | DISCIPLINA | Teórica | Prática | CH |
|----------------------|--------------------------|---------------------|---------|----|
| EDU 008 | PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO I | 2 | - | 30 |
| Pré-requisito | | Equivalência | | |
| - | | | | |

EMENTA

Psicologia: conceito, objeto de estudo, histórico, interações e significados. Psicologia do desenvolvimento humano: abordagens psicológicas do desenvolvimento humano e contribuições à prática pedagógica. O desenvolvimento humano na infância, adolescência, idade adulta e velhice.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

BOCK, A.M.B.; FURTADO, O. e TEIXEIRA, M.L.T. Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia. 16 ed. São Paulo: Saraiva, 2006

SANTOS, M.S. dos; XAVIER, A.S.; NUNES, A.I.B. Psicologia do desenvolvimento teorias e temas contemporâneos. Brasília: Liber Livro, 2009.

GOULART, Iris Barbosa. Piaget: experiências básicas para utilização pelo professor. 21. ed. rev. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

COMPLEMENTAR

SISTO, F.F.; OLIVIEIRA, G. de C. ; FINI, L.D.T. leituras de psicologia para formação de professores. 3 ed. Petrópolis, RJ: Vozes; Bragança Paulista, SP: Ed. Universitária São Francisco, 2004.

ARAUJO, C.M.M. (org.) Psicologia escolar: pesquisa e intervenção. Em aberto, Brasília, v. 23, n. 83, março de 2010. INEP. Ministério da Educação.

IAGGIO, Ângela M. Brasil. Psicologia do desenvolvimento. 20 Ed. Vozes; 2008.

VIGOTSKI, L.S.; LURIA, A.R.; LEONTIEV, A.N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem 10 ed. São Paulo: Ícone, 2006.

MIZUKAMI, Maria das Graças Nicoleti. Ensino: as abordagens do Processo. 18 ed. São Paulo. EPU. 2006.

DAVIS, Cláudia e OLIVEIRA, Zilma. Psicologia na Educação. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2003.

GOLEMAN, Daniel. Trabalhando com a inteligência emocional. Rio de Janeiro: Objetiva, 1999.

GOULART, Iris Barbosa. Psicologia da educação: fundamentos teóricos e aplicações a prática pedagógica. 7 ed. Petrópolis. Vozes. 2000.

MOREIRA, Marco Antonio. Teorias de Aprendizagem. São Paulo: EPU, 1999.

OLIVEIRA, V.B. de BOSSA, N.A. Avaliação psicopedagógica do adolescente. 10 ed. Petrópolis, RJ: 2008
 PAIN, Sara. Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

| CÓD. | DISCIPLINA | Teórica | Prática | CH |
|----------------------|-----------------------------|---------------------|----------------|-----------|
| FMUS 006 | PERCEPÇÃO MUSICAL II | 2 | - | 30 |
| Pré-requisito | | Equivalência | | |
| PERCEPÇÃO MUSICAL I | | | | |

EMENTA

Leitura e percepção rítmica e melódica em compassos simples e compostos. Introdução à prática de grupos rítmico-percussivos. Exercícios integralizadores dos aspectos estudados. Ecologia Sonora: Instrumentos alternativos a partir de material reciclado.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

CARR, Maureen; BENWARD, Bruce. Percepção Musical: Leitura Cantada à Primeira Vista. 7 ed. São Paulo: Editoras Unicamp e Edusp, 2011.
 GRAMANI, J. E. Rítmica. 4 ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.
 MOTTA, Ruy. Curso de divisão rítmica 1. São Paulo: Irmãos Vitale. 2003.
 MED, Bohumil. Ritmo. Brasília: Musimed, 1986.
 POZZOLI, Hector. Guia teórico e prático parte 1 – noções gerais/ditado rítmico. São Paulo: Ricordi, 1983.
 WILLEMS, Edgar. Solfejo: curso elementar. São Paulo: Fermata do Brasil, 1999.

COMPLEMENTAR

BENNETT, Roy. Elementos básicos da música. Rio de Janeiro: J Zahar, 2010.
 HINDEMITH, Paul. Treinamento elementar para músicos. 6 ed. São Paulo: Ricordi Brasileira, 2004.
 MED, Bohumil. Teoria da música. 4 ed. Brasília: Musimed, 1996. (Série Musicologia).

| CÓD. | DISCIPLINA | Teórica | Prática | CH |
|----------------------|----------------------------|---------------------|----------------|-----------|
| FMUS 014 | EDITORIAÇÃO MUSICAL | 2 | - | 30 |
| Pré-requisito | | Equivalência | | |
| - | | | | |

EMENTA

Estudo de software de computador que propiciem ao aluno a edição e a elaboração de partituras nas mais variadas formações instrumentais e vocais para o uso destes recursos eletrônicos como ferramenta de trabalho e produção pessoal, escolar e comercial.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

ALVES, Luciano. Fazendo música no computador. Rio de Janeiro: Campus, 2002.
 DOURADO, Henrique Autran. Dicionário de termos e expressões da música. São Paulo: Editora 34, 2004.
 SCHAFER, R. Murray. O ouvido pensante. São Paulo: UNESP, 1992.

COMPLEMENTAR

BARRAUD, Henry. Para compreender as músicas de hoje. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, [1997].
 BENNETT, Roy. Instrumentos da orquestra. 2.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.
 BURROWS, John; WIFFEN, Charles. Guia ilustrado Zahar de música clássica. 3. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010.
 CARVALHO, Fábio Araújo de; IVANOFF, Gregorio Bittar. Tecnologias que educam: ensinar e aprender com as tecnologias de informação e comunicação. São Paulo: Pearson, 2010.
 MED, Bohumil. Teoria da música. 4. ed. rev. e ampl. Brasília: Musimed, 1996.
 SADIE, Stanley. Dicionario Grove de música: edição concisa. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

| CÓD. | DISCIPLINA | Teórica | Prática | CH |
|---|-------------------------|---------------------|----------------|-----------|
| FHP 005 | HISTÓRIA DA ARTE | 2 | - | 30 |
| Pré-requisito | | Equivalência | | |
| FUNDAMENTOS DA ARTE | | | | |
| EMENTA | | | | |
| Conhecer de forma panorâmica os Movimentos Artísticos e compreender suas características estilísticas num contexto histórico e social, a partir da iconografia produzida pelo homem do período primitivo ao fim do século XX. | | | | |
| BIBLIOGRAFIA | | | | |
| BÁSICA | | | | |
| GOMBRICH, Ernestn Hans. A História da Arte/ tradução: Álvaro Cabral. – Rio de Janeiro: LTC, 2008 | | | | |
| ARCHER, Michael. Arte Contemporânea: uma história concisa /. 1 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. | | | | |
| Tridimensionalidade: arte brasileira do século XX/ Textos de Annateresa Fabris, Fernando Cocchiarale, Celso Favaretto, Tadeu Chiarelli e Frederico Moraes; apresentação Ricardo Ribenboim – 2,ed.rev.ampl. – São Paulo: Itaú Cultural: Cosac & Naify, 1999. | | | | |
| CÓD. | DISCIPLINA | Teórica | Prática | CH |
| FPM 011 | CANTO CORAL I | 1 | 1 | 30 |
| Pré-requisito | | Equivalência | | |
| - | | - | | |
| EMENTA | | | | |
| Noções de técnicas de regência, vivência e formação de coral infanto-juvenil, suas funções sociais e aplicação em musicalização. | | | | |
| BIBLIOGRAFIA | | | | |
| BÁSICA | | | | |
| BAÊ, Tutti. PACHECO, Claudia. Canto: equilíbrio entre corpo e som: princípios da fisiologia vocal. São Paulo. Irmãos Vitale, 2006. | | | | |
| BEHLAU, Mara. REHDER, Inês Maria. Higiene Vocal para o Canto Coral. São Paulo. Revinter. 2009. | | | | |
| BAÊ, Tutti. MARSOLA, Mônica. Canto uma expressão: Princípios de técnica vocal. São Paulo. Irmãos Vitale. 2000. | | | | |
| COMPLEMENTAR | | | | |
| BEHLAU, Mara. Voz: O livro do Especialista. Vol I. Rio de Janeiro, Revinter. 2001. | | | | |
| BEHLAU, Mara. Voz: O livro do Especialista. Vol II. Rio de Janeiro, Revinter, 2001. | | | | |
| OITICICA, Vanda. O bê-a-bá da técnica vocal. Brasília, Musimed, 1992. | | | | |
| CÓD. | DISCIPLINA | Teórica | Prática | CH |
| EDUM 009 | DIDÁTICA | 2 | 2 | 60 |
| Pré-requisito | | Equivalência | | |
| - | | - | | |
| EMENTA | | | | |

As concepções, finalidades e objeto de estudo da didática; Componentes do processo didático; As tendências pedagógicas; A didática e as tarefas do professor; Caracterização do processo de ensino; Processos Didáticos: ensino e aprendizagem; Estrutura, componentes e dinâmica do processo de ensino; O papel pedagógico político do professor: dimensões de uma prática reflexiva; Estruturação do trabalho docente; Perspectiva para o ensino crítico/relação teórico-prática; Noções de plano de aula; Técnicas de recurso audiovisuais: cartazes, retroprojeto/transparências, microfone, performance docente.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

LIBÂNIO, JOSÉ CARLOS. Democratização da escola pública. São Paulo: Editora Loyola, 1989.
 _____Didática. São Paulo: Editora Cortez, 1990.

HAI DT, REGINA C, CASAUX. Curso de didática geral. São Paulo: Editora Ática, 1994.

OLIVEIRA, MARIA RITA NETO SALES (ORG.). A reconstrução da didática: elementos teórico-metodológicos. São Paulo: Editora Papirus, 1993.

_____Didática: ruptura, compromisso e pesquisa. São Paulo: Editora Papirus, 1993.

CUNHA, MARIA IZABEM. O bom professor e sua prática. São Paulo: Editora Papirus, 1995.

COMPLEMENTAR

BARRETO, ELBA SIQUEIRA DE SÁ (Org.). Os currículos do Ensino Fundamental para as escolas brasileiras. São Paulo: Autores Associados, 1998.

BRASIL. Secretaria da Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio. Brasília, 2002.

FAZENDA, IVANIR ET AL. O desafio para a didática. São Paulo: Editora Loyola, 1991.

MIZUKAMI, MARIA DAS GRAÇAS E. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986.

| CÓD. | DISCIPLINA | Teórica | Prática | CH |
|----------------------|---------------------------------|---------------------|----------------|-----------|
| FPM 003 | INSTRUMENTO III (VIOLÃO) | 4 | - | 60 |
| Pré-requisito | | Equivalência | | |
| - | | - | | |

EMENTA

Estudo, com fundamentação teórica e prática, da literatura musical ocidental do violão. Considerações gerais sobre instrumentos de corda dedilhada e suas variadas famílias. Técnicas de postura, execução, anatomia e interpretação. Estudo coletivo, ordenado e progressivo de exercícios e obras para cordas dedilhadas. Dimensões técnicas e didáticas para a formação de grupos camerísticos. Prática musical em conjunto.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

BAS, Julio. Tratado de la forma musical. Buenos Aires: Melos, c2007.

BENNETT, Roy. Elementos básicos da música. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

BENNETT, Roy. Forma e estrutura na música. 2.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

MED, Bohumil. Teoria da música. 4. ed. rev. e ampl. Brasília: Musimed, 1996.

PINTO, Henrique. Iniciação ao violão: Princípios básicos e elementares para principiantes /. São Paulo: Ricordi, 1978.

COMPLEMENTAR

BENNETT, Roy. Como ler uma partitura. 2. ed Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

BURROWS, John; WIFFEN, Charles. Guia ilustrado Zahar de música clássica. 3. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010.

CHEDIAK, Almir. Dicionário de acordes cifrados: harmonia aplicada à música popular /. 6 ed. São Paulo: Irmãos Vitale, c1984.

CHEDIAK, Almir. Harmonia e Improvisação Vol I e II. Rio De Janeiro: Lumiar, 1986.

DOURADO, Henrique Autran. Dicionário de termos e expressões da música. São Paulo: Editora 34, 2004.
 FARIA, Nelson. A arte da improvisação: para todos os instrumentos /. 3 ed. Rio de Janeiro: Lumiar Ed, 1991.
 GUEST, Ian. Arranjo 1: método prático: incluindo revisão dos elementos da música. São Paulo: Irmãos Vitale, c2009. v.1.
 GUEST, Ian. Arranjo 2: método prático: incluindo linguagem harmônica da música popular. São Paulo: Irmãos Vitale, c2009. v.2.
 HINDEMITH, Paul. Curso condensado de harmonia tradicional: com predomínio de exercícios e um mínimo de regras. São Paulo: Irmãos Vitale, c1949.
 SADIE, Stanley. Dicionario Grove de música: edição concisa. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

| CÓD. | DISCIPLINA | Teórica | Prática | CH |
|----------------------|-----------------------|---------------------|----------------|-----------|
| FMUS 007 | PERCEPÇÃO MUSICAL III | 2 | - | 30 |
| Pré-requisito | | Equivalência | | |
| PERCEPÇÃO MUSICAL II | | - | | |

EMENTA

Compreensão dos elementos da música enquanto processo dinâmico de organização dos sons. Análise e síntese a partir de peças tonais e modais e atonais para conceituação, percepção, expressão e criação em suas manifestações oral e gráfica. Exercícios de integralização de todo o conteúdo. Ecologia Sonora: Instrumentos alternativos a partir de material reciclado.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

BENNETT, Roy. Elementos básicos da música. Rio de Janeiro: J Zahar, 2010.
 CARR, Maureen; BENWARD, Bruce. Percepção Musical: Leitura Cantada à Primeira Vista. 7 ed. São Paulo: Editoras Unicamp e Edusp. 2011.
 GRAMANI, J. E. Rítmica. 4 ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.

COMPLEMENTAR

GARAUDÉ, Alexis de; JUNIOR, Vicente Aricó. Solfejos, op 27: para escolas primárias, secundárias e conservatórios. São Paulo: Irmãos Vitale, [19].
 HINDEMITH, Paul. Treinamento elementar para músicos. 6 ed. São Paulo: Ricordi Brasileira, 2004.

| CÓD. | DISCIPLINA | Teórica | Prática | CH |
|----------------------|------------------------|---------------------|----------------|-----------|
| EDUM 003 | PRÁTICA PEDAGÓGICA III | - | 2 | 30 |
| Pré-requisito | | Equivalência | | |
| - | | - | | |

EMENTA

Estudo reflexivo dos principais pedagogos, métodos e filosofias da Educação Musical, suas relações com teóricos contemporâneos – Tecnologia em Educação Musical. Legislação Brasileira e diretrizes de organizações nacionais e internacionais de apoio a Educação Musical. Planejamento dos projetos de Estágio Supervisionado. Moral e Ética. Construção de materiais didáticos para Educação Musical. Avaliação em Música: fundamentação e elaboração de instrumentos.

Observação participante da prática pedagógica do ensino de música no Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos – Programa de Ensino e Plano de Aula.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

ADORNO, Theodor W. Educação após Auschwitz. In: ADORNO, Theodor W. Palavras e sinais: modelos críticos. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1995a. p.119-138.

AMARAL, Lígia. Sobre crocodilos e avestruzes: falando de diferenças físicas, preconceitos e sua superação. In: AQUINO, Júlio G. (Org.). Diferenças e preconceitos. São Paulo: Summus, 1998. p.11-30.

BASTIAO, Zuraída Abud. A abordagem AME - Apreciação Musical Expressiva - como elemento de mediação entre teoria e prática na formação de professores de música. 2009. 292 f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal da Bahia, Escola de Música, 2009.

BOURSCHEIDT, Luis. Música elementar para crianças: arranjos de canções infantis brasileiras para instrumentos orff. Curitiba: DeArtes, 2007.

BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais (5a à 8a séries): arte. Brasília, 1998a.

BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais (5a à 8a séries): introdução. Brasília, 1998b.

BRASIL. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília, 1998.

BRITO, Teca Alencar de. Música na Educação Infantil. São Paulo. Ed. Petrópolis. 2003.

D'ANTINO, Maria Eloísa Famá. A máscara e o rosto da instituição especializada: marcas que o passado abriga e o presente esconde. Editora Memnon. São Paulo. 1998.

COMPLEMENTAR

HENTSCHKE, L.; SOUZA, J. (orgs.) Avaliação em música: reflexões e práticas. São Paulo: Editora Moderna, 2003, p.31-40.

DINIZ, Débora. O que é deficiência. São Paulo: Brasiliense, 2007.

| CÓD. | DISCIPLINA | Teórica | Prática | CH |
|--------------------------|---------------------------|---------------------|----------------|-----------|
| EDU 009 | PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO II | 1 | 1 | 30 |
| Pre-Requisito | | Equivalência | | |
| PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO I | | - | | |

EMENTA

Teorias em psicologia da aprendizagem: comportamental, humanista, psicanalítica, psicogenética e histórico-cultural. Teoria das inteligências múltiplas. Inteligência emocional. Problemas de aprendizagem e educação inclusiva.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

BOCK, A.M.B.; FURTADO, O. e TEIXEIRA, M.L.T. Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia. 16 ed. São Paulo: Saraiva, 2006

SANTOS, M.S.dos; XAVIER, A.S.; NUNES, A.I.B. Psicologia do desenvolvimento teorias e temas contemporâneos. Brasília: Liber Livro, 2009.

GOULART, Iris Barbosa. Piaget: experiências básicas para utilização pelo professor. 21. ed. rev. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

COLL, César. (et all.) O construtivismo na sala de aula. 6.ed. São Paulo: Ática, 2009.

COMPLEMENTAR

SISTO, F.F.; OLIVEIRA, G.de C. ; FINI, L.D.T. leituras de psicologia para formação de professores. 3 ed. Petrópolis, RJ: Vozes; Bragança Paulista, SP: Ed. Universitária São Francisco, 2004.

ARAÚJO, C.M.M. (org.) Psicologia escolar: pesquisa e intervenção. Em aberto, Brasília, v. 23, n. 83, março de 2010. INEP . Ministério da Educação.

IAGGIO, Ângela M. Brasil. Psicologia do desenvolvimento. 20 Ed. Vozes; 2008.

VIGOTSKI, L.S.; LURIA, A.R.; LEONTIEV, A.N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem 10 ed. São Paulo: Ícone, 2006.

MIZUKAMI, Maria das Graças Nicoleti. Ensino: as abordagens do Processo. 18 ed. São Paulo. EPU. 2006.

DAVIS, Cláudia e OLIVEIRA, Zilma. Psicologia na Educação. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2003.

GOLEMAN, Daniel. Trabalhando com a inteligência emocional. Rio de Janeiro: Objetiva, 1999.

GOULART, Íris Barbosa. Psicologia da educação: fundamentos teóricos e aplicações a prática pedagógica.

7 ed. Petrópolis. Vozes. 2000.
 MOREIRA, Marco Antonio. Teorias de Aprendizagem. São Paulo: EPU, 1999.
 OLIVEIRA, V.B. de BOSSA, N.A. Avaliação psicopedagógica do adolescente. 10 ed. Petrópolis, RJ: 2008
 PAIN, Sara. Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992

| CÓD. | DISCIPLINA | Teórica | Prática | CH |
|----------------------|------------------------|---------------------|----------------|-----------|
| FPM 009 | TÉCNICA VOCAL I | 2 | 2 | 60 |
| Pré-requisito | | Equivalência | | |
| - | | - | | |

EMENTA

Proporcionar ao aluno uma vivência vocal acadêmica. Esclarecendo-o quanto a voz no corpo e tornando-o consciente do entendimento da técnica vocal, bem como, a sua aplicação no repertório.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

BAÊ, Tutti. MARSOLA, Mônica. Canto uma expressão: Princípios de técnica vocal. São Paulo. Irmãos Vitale. 2000.

BAÊ, Tutti. PACHECO, Claudia. Canto: equilíbrio entre corpo e som: princípios da fisiologia vocal. São Paulo. Irmãos Vitale, 2006.

OITICICA, Vanda. O bê-a-bá da técnica vocal. Brasília, Musimed, 1992.

COMPLEMENTAR

BEHLAU, Mara. REHDER, Inês Maria. Higiene Vocal para o Canto Coral. São Paulo. Revinter. 2009.

BEHLAU, Mara. Voz: O livro do Especialista. Vol I. Rio de Janeiro, Revinter. 2001.

BEHLAU, Mara. Voz: O livro do Especialista. Vol II. Rio de Janeiro, Revinter, 2001.

| CÓD. | DISCIPLINA | Teórica | Prática | CH |
|----------------------|-----------------------|---------------------|----------------|-----------|
| FPM 012 | CANTO CORAL II | 2 | 2 | 60 |
| Pré-requisito | | Equivalência | | |
| CANTO CORAL I | | - | | |

EMENTA

Noções de técnicas de regência, vivência e formação de coral infanto-juvenil e adulto, suas funções sociais e aplicação em musicalização.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

BEHLAU, Mara. Voz: O livro do Especialista. Vol I. Rio de Janeiro, Revinter. 2001.

BEHLAU, Mara. Voz: O livro do Especialista. Vol II. Rio de Janeiro, Revinter, 2001.

OITICICA, Vanda. O bê-a-bá da técnica vocal. Brasília, Musimed, 1992.

COMPLEMENTAR

BAÊ, Tutti. PACHECO, Claudia. Canto: equilíbrio entre corpo e som: princípios da fisiologia vocal. São Paulo. Irmãos Vitale, 2006.

BEHLAU, Mara. REHDER, Inês Maria. Higiene Vocal para o Canto Coral. São Paulo. Revinter. 2009.

BAÊ, Tutti. MARSOLA, Mônica. Canto uma expressão: Princípios de técnica vocal. São Paulo. Irmãos Vitale. 2000.

| CÓD. | DISCIPLINA | Teórica | Prática | CH |
|-------------|-------------------|----------------|----------------|-----------|
|-------------|-------------------|----------------|----------------|-----------|

| | | | | |
|--|--------------------------------|---------------------|----------------|-----------|
| FMUS 009 | HISTÓRIA DA MÚSICA I | 4 | - | 60 |
| Pré-requisito | | Equivalência | | |
| - | | - | | |
| EMENTA | | | | |
| Reflexão e investigação sobre as questões musicais e históricas, sua possível interseção e desdobramentos para a compreensão do fazer musical enquanto instaurador de história. A origem da música: música europeia desde a antiguidade até o fim do período barroco; perspectiva para os processos da criação e produção musical e sua contextualização social. | | | | |
| BIBLIOGRAFIA | | | | |
| BÁSICA | | | | |
| BARRAUD, Henry. Para compreender as músicas de hoje. São Paulo: Perspectiva, s. d. | | | | |
| BAS, Julio. Tratado de la forma musical. Buenos Aires: Melos, c2007 | | | | |
| GROUT, Donald J., FARIA, Ana Luísa (Trad) et al. História da música ocidental. 5 ed. Lisboa: Gradiva, 2007. | | | | |
| SCHAFER, R. Murray. O ouvido pensante. São Paulo: UNESP, 1991. | | | | |
| COMPLEMENTAR | | | | |
| BENNETT, Roy. Forma e estrutura na música. Rio de Janeiro: Zahar, 1988. | | | | |
| BENNETT, Roy. Instrumentos da orquestra. Rio de Janeiro: Zahar, 1988. | | | | |
| BENNETT, Roy. Uma breve história da música. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986. | | | | |
| BENNETT, Roy. Uma breve história da música. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986. | | | | |
| BURROWS, John; WIFFEN, Charles. Guia ilustrado Zahar de música clássica. 3. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010. | | | | |
| CANDÉ, Roland de. História universal da música. 2 ed. il. São Paulo: Martins Fontes, 2001. Vol. 1. | | | | |
| CANDÉ, Roland de. História universal da música. 2 ed. il. São Paulo: Martins Fontes, 2001. Vol. 2. | | | | |
| DOURADO, Henrique Autran. Dicionário de termos e expressões da música. São Paulo: Editora 34, 2004. | | | | |
| HOLST, Imogen. ABC da música. São Paulo: Martins Fontes, 1998. | | | | |
| KIEFER, Bruno. Historia da música brasileira: dos primórdios ao início do séc. XX. Porto alegre: Movimento, 1976. | | | | |
| LATHAM, Alison; SADIE, Stanley. Dicionário grove de música: edição concisa /. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994. | | | | |
| MARIZ, Vasco. História da música no Brasil. 6 ed. ampl. E atual. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005. | | | | |
| MENEZES, Flo. Apoteose de Schoenberg: tratado sobre as entidades harmônicas. 2. ed., rev. e ampl. Cotia: Ateliê Editorial, 2002. | | | | |
| SADIE, Stanley. Dicionario Grove de música: edição concisa. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994. | | | | |
| TELLES, André., BURROWS, John. Guia ilustrado Zahar de música clássica. 2 ed. São Paulo: Zahar, 2007. | | | | |
| WISNIK, José Miguel. O som e o sentido. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1999. | | | | |
| CÓD. | DISCIPLINA | Teórica | Prática | CH |
| FPM 004 | INSTRUMENTO IV (VIOLÃO) | 4 | - | 60 |
| Pré-requisito | | Equivalência | | |
| INSTRUMENTO III (VIOLÃO) | | | | |
| EMENTA | | | | |
| Estudo, com fundamentação teórica e prática, da literatura musical ocidental do violão. Considerações gerais sobre instrumentos de corda dedilhada e suas variadas famílias. Técnicas de postura, execução, anatomia e interpretação. Estudo coletivo, ordenado e progressivo de exercícios e obras para cordas dedilhadas. Execução de músicas do repertório popular com acordes e ritmos básicos. Dimensões técnicas | | | | |

e didáticas para a formação de grupos camerísticos. Prática musical em conjunto.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

BAS, Julio. Tratado de la forma musical. Buenos Aires: Melos, c2007.
BENNETT, Roy. Elementos básicos da música. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.
BENNETT, Roy. Forma e estrutura na música. 2.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.
MED, Bohumil. Teoria da música. 4. ed. rev. e ampl. Brasília: Musimed, 1996.
PINTO, Henrique. Iniciação ao violão: Princípios básicos e elementares para principiantes /. São Paulo: Ricordi, 1978.

COMPLEMENTAR

BENNETT, Roy. Como ler uma partitura. 2. ed Rio de Janeiro: Zahar, 2010.
BURROWS, John; WIFFEN, Charles. Guia ilustrado Zahar de música clássica. 3. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010.
CHEDIAK, Almir. Dicionário de acordes cifrados: harmonia aplicada à música popular /. 6 ed. São Paulo: Irmãos Vitale, c1984.
CHEDIAK, Almir. Harmonia e Improvisação Vol I e II. Rio De Janeiro: Lumiar, 1986.
DOURADO, Henrique Autran. Dicionário de termos e expressões da música. São Paulo: Editora 34, 2004.
FARIA, Nelson. A arte da improvisação: para todos os instrumentos /. 3 ed. Rio de Janeiro: Lumiar Ed, 1991.
GUEST, Ian. Arranjo 1: método prático : incluindo revisão dos elementos da música. São Paulo: Irmãos Vitale, c2009. v.1.
GUEST, Ian. Arranjo 2: método prático : incluindo linguagem harmônica da música popular. São Paulo: Irmãos Vitale, c2009. v.2.
HINDEMITH, Paul. Curso condensado de harmonia tradicional: com predomínio de exercícios e um mínimo de regras. São Paulo: Irmãos Vitale, c1949.
SADIE, Stanley. Dicionario Grove de música: edição concisa. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

| CÓD. | DISCIPLINA | Teórica | Prática | CH |
|---------------|------------------------|--------------|---------|----|
| EDU 004 | METODOLOGIA CIENTÍFICA | 2 | - | 30 |
| Pré-requisito | | Equivalência | | |
| - | | - | | |

EMENTA

Conhecimento e seus níveis. Leitura analítica. Documentos, anotações e fichamento. Organização do trabalho acadêmico. Normas da ABNT. Relatório e artigo científico. Noções gerais de pesquisa.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

ANDRADE, M.M. Introdução à metodologia do trabalho científico. 10. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.
GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas 2000
MARCONI, M; LAKATOS, E.M. Metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2000.

COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Informação e documentação – projeto de pesquisa – Apresentação. ABNT BNB 15287:2005. Rio de Janeiro: ABNT, dez. 2005. Válida a partir de 30.01.2006.
_____. Informação e documentação - Trabalhos acadêmicos – Apresentação. ABNT NBR 14724:2005. 2. Ed. Rio de Janeiro: ABNT, dez. 2005. Válida a partir de 30.01.2006
_____. Informação e documentação – Referências – Elaboração. NBR 6023:2002. Rio de Janeiro, ABNT, ago, 2002.

| CÓD. | DISCIPLINA | Teórica | Prática | CH |
|--|-----------------------|---------------------|----------------|-----------|
| FMUS 008 | PERCEPÇÃO MUSICAL IV | 2 | - | 30 |
| Pré-requisito | | Equivalência | | |
| PERCEPÇÃO MUSICAL III | | - | | |
| EMENTA | | | | |
| Análise crítica-pedagógica das bibliografias específicas das disciplinas; aperfeiçoamento da compreensão dos elementos da música enquanto processo dinâmico de organização dos sons; percepção melódica e harmônica na formação do aluno. Exercícios de integralização de todo o conteúdo. Ecologia Sonora: Instrumentos alternativos a partir de material reciclado. | | | | |
| BIBLIOGRAFIA | | | | |
| BÁSICA | | | | |
| BENNETT, Roy. Elementos básicos da música. Rio de Janeiro: J Zahar, 2010. | | | | |
| CARR, Maureen; BENWARD, Bruce. Percepção Musical: Leitura Cantada à Primeira Vista. 7 ed. São Paulo: Editoras Unicamp e Edusp. 2011. | | | | |
| HINDEMITH, Paul. Treinamento elementar para músicos. 6 ed. São Paulo: Ricordi Brasileira, 2004. | | | | |
| COMPLEMENTAR | | | | |
| GRAMANI, J. E. Rítmica. 4 ed. São Paulo: Perspectiva, 2010. | | | | |
| HINDEMITH. Harmonia tradicional. São Paulo: Irmãos Vitale, [19]. | | | | |
| MED, Bohumil. Ritmo. 4 ed. ampl. Brasília: MusiMed, 1986. | | | | |
| CÓD. | DISCIPLINA | Teórica | Prática | CH |
| EDUM 004 | PRÁTICA PEDAGÓGICA IV | - | 2 | 30 |
| Pré-requisito | | Equivalência | | |
| - | | - | | |
| EMENTA | | | | |
| Estudo reflexivo dos principais pedagogos, métodos e filosofias da Educação Musical, suas relações com teóricos contemporâneos – Sociologia da Música. Legislação Brasileira e diretrizes de organizações nacionais e internacionais de apoio a Educação Musical. Relação Escola, Educação Musical e Sociedade. Planejamento de atividades em Ambientes informais e não-formais. Metodologias de Ensino em Educação Especial. Introdução a Musicografia Braille, Coral de Surdos. Construção de materiais didáticos para Educação Musical. Avaliação em Música: taxonomia e mensuração. Observação participante da prática pedagógica do ensino de música no Segundo Ciclo do Ensino Fundamental – Programa de Ensino e Plano de Aula. | | | | |
| BIBLIOGRAFIA | | | | |
| BÁSICA | | | | |
| RAMOS, Rossana. Inclusão na prática: estratégias eficazes para a educação inclusiva. São Paulo: Summus, 2010. 126p. | | | | |
| STAINBACK, Susan; STAINBACK, William. Inclusão: um guia para educadores. Porto Alegre: Artmed, 2007. xiii, 451 p. ISBN 9788573075823 | | | | |
| BARBOSA, Ana Mae. Arte-educação no Brasil. 6. ed São Paulo: Perspectiva, 2009. 132 p. (Debates. Educação;139) | | | | |
| COMPLEMENTAR | | | | |
| PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. 6.ed São Paulo: Cortez, 2010. 296 p. (Docência em formação -Saberes pedagógicos) ISBN 9788524910708 | | | | |
| GUIMARÃES, Célia Maria ; DI GIORGI, Cristiano ; MENIN, Maria Suzana de Stefano (Org). Os professores e o cotidiano escolar: múltiplos desafios, múltiplos caminhos. Campinas, SP: Mercado de | | | | |

| Letras, 2011. 238 p (broch.) | | | | |
|--|---------------------------------|---------------------|----------------|-----------|
| CÓD. | DISCIPLINA | Teórica | Prática | CH |
| FPM 010 | TÉCNICA VOCAL II | 1 | 1 | 30 |
| Pré-requisito | | Equivalência | | |
| TÉCNICA VOCAL I | | - | | |
| EMENTA | | | | |
| Fisiologia vocal e técnica da voz cantada voltada para prática pedagógica. Exercícios de aquecimento vocal, vocalizes e aplicações práticas da técnica em performance, expressão e consciência corporal. | | | | |
| BIBLIOGRAFIA | | | | |
| BÁSICA | | | | |
| BAÊ, Tutti. MARSOLA, Mônica. Canto uma expressão: Princípios de técnica vocal. São Paulo. Irmãos Vitale. 2000. | | | | |
| BAÊ, Tutti. PACHECO, Claudia. Canto: equilíbrio entre corpo e som: princípios da fisiologia vocal. São Paulo. Irmãos Vitale, 2006. | | | | |
| OITICICA, Vanda. O bê-a-bá da técnica vocal. Brasília, Musimed, 1992. | | | | |
| COMPLEMENTAR | | | | |
| BEHLAU, Mara. REHDER, Inês Maria. Higiene Vocal para o Canto Coral. São Paulo. Revinter. 2009. | | | | |
| BEHLAU, Mara. Voz: O livro do Especialista. Vol I. Rio de Janeiro, Revinter. 2001. | | | | |
| BEHLAU, Mara. Voz: O livro do Especialista. Vol II. Rio de Janeiro, Revinter, 2001. | | | | |
| CÓD. | DISCIPLINA | Teórica | Prática | CH |
| EDUM 005 | ESTÁGIO SUPERVISIONADO I | - | 2 | 30 |
| Pré-requisito | | Equivalência | | |
| - | | - | | |
| EMENTA | | | | |
| Será desenvolvido a partir do quinto semestre, com duração de 100 horas. O licenciando, matriculado neste estágio deverá desenvolver inicialmente a observação da rotina da sala de aula, bem como identificar a relação professor-aluno. A etapa seguinte envolverá o planejamento. | | | | |
| A carga horária de observação será de 20 horas e as demais serão de exercício nas atividades de ensino, mediante supervisão do professor regente. A atuação do licenciando será em instituições de educação regular públicas de educação básica, desenvolvendo trabalho em parceria com os professores de disciplinas e/ou programas específicos do componente curricular de música. Sendo, 30h de orientação do Estágio Supervisionado. | | | | |
| BIBLIOGRAFIA | | | | |
| BÁSICA | | | | |
| ALARCÃO, Isabel. Professores reflexivos em uma escola reflexiva. São Paulo: Cortez, 2003. 110p (Questões da nossa época ;v.8) ISBN 9788524915987 | | | | |
| PERRENOUD, Philippe; THURLER, Monica Gather. As Competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2002. vii, 176 p. (Biblioteca Artmed.) ISBN 8536300213 | | | | |
| MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis, metodologia jurídica. 5. ed., rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2008. 311 p ISBN 9788522447626 | | | | |
| COMPLEMENTAR | | | | |
| PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. 6.ed São Paulo: Cortez, | | | | |

2010. 296 p. (Docência em formação -Saberes pedagógicos) ISBN 9788524910708
 GUIMARÃES, Célia Maria ; DI GIORGI, Cristiano ; MENIN, Maria Suzana de Stefano (Org). Os professores e o cotidiano escolar: múltiplos desafios, múltiplos caminhos. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2011. 238 p ISBN 9788575911723 (broch.)

| CÓD. | DISCIPLINA | Teórica | Prática | CH |
|----------------------|-------------------|---------------------|----------------|-----------|
| FMUS 015 | HARMONIA I | 4 | - | 60 |
| Pré-requisito | | Equivalência | | |
| - | | - | | |

EMENTA

Estudo do contraponto modal e da harmonia tonal, proporcionando uma visão histórica e capacitando o aluno para a escrita e análise de encadeamentos a quatro vozes.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

HINDEMITH, Paul. Curso condensado de harmonia tradicional: com predomínio de exercícios e um mínimo de regras. São Paulo: Irmãos Vitale, c1949. 127 p.

SCHOENBERG, Arnold. Fundamentos da composição musical. 3.ed. São Paulo: Edusp, 1996. 272p.

SCHOENBERG, Arnold. Harmonia. São Paulo: UNESP, 2001. 246 p.

COMPLEMENTAR

BAS, Julio. Tratado de la forma musical. Buenos Aires: Melos, c2007. 333 p.

BENNETT, Roy. Forma e estrutura na música. 2.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1986. 79p

DOURADO, Henrique Autran. Dicionário de termos e expressões da música. São Paulo: Editora 34, 2004. 382 p

HINDEMITH, Paul. Treinamento elementar para músicos. 6. ed. São Paulo: Ricordi Brasileira, 2004. 234 p.

MASCARENHAS, Mário; CARDOSO, Belmira. Curso completo de teoria musical e solfejo. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009. v. 1, 192 p.

MED, Bohumil. Teoria da música. 4. ed. rev. e ampl. Brasília: Musimed, 1996. 420 p.

SADIE, Stanley. Dicionário Grove de música: edição concisa. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994. 1048 p.

| CÓD. | DISCIPLINA | Teórica | Prática | CH |
|----------------------|-----------------------|---------------------|----------------|-----------|
| FMUS 010 | HISTÓRIA DA MÚSICA II | 4 | - | 60 |
| Pré-requisito | | Equivalência | | |
| HISTÓRIA DA MÚSICA I | | - | | |

EMENTA

Reflexão e investigação sobre as questões musicais e históricas, suas possíveis interseções e desdobramentos para a compreensão do fazer musical enquanto instaurador de história. Período clássico e romântico da música europeia; perspectiva para a criação artística.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

BARRAUD, Henry. Para compreender as músicas de hoje. São Paulo: Perspectiva, s. d.

BAS, Julio. Tratado de la forma musical. Buenos Aires: Melos, c2007

GROUT, Donald J., FARIA, Ana Luísa (Trad) et al. História da música ocidental. 5 ed. Lisboa: Gradiva, 2007.

SCHAFER, R. Murray. O ouvido pensante. São Paulo: UNESP, 1991.

COMPLEMENTAR

BENNETT, Roy. Forma e estrutura na música. Rio de Janeiro: Zahar, 1988.

BENNETT, Roy. Instrumentos da orquestra. Rio de Janeiro: Zahar, 1988.

BENNETT, Roy. Uma breve história da música. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.

BURROWS, John; WIFFEN, Charles. Guia ilustrado Zahar de música clássica. 3. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010.

CANDÉ, Roland de. História universal da música. 2 ed. il. São Paulo: Martins Fontes, 2001. Vol. 1.

CANDÉ, Roland de. História universal da música. 2 ed. il. São Paulo: Martins Fontes, 2001. Vol. 2.

DOURADO, Henrique Autran. Dicionário de termos e expressões da música. São Paulo: Editora 34, 2004.

HOLST, Imogen. ABC da música. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

KIEFER, Bruno. História da música brasileira: dos primórdios ao início do séc. XX. Porto alegre: Movimento, 1976.

LATHAM, Alison; SADIE, Stanley. Dicionário grove de música: edição concisa /. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

MARIZ, Vasco. História da música no Brasil. 6 ed. ampl. E atual. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.

MENEZES, Flo. Apoteose de Schoenberg: tratado sobre as entidades harmônicas. 2. ed., rev. e ampl. Cotia: Ateliê Editorial, 2002.

SADIE, Stanley. Dicionario Grove de musica: edição concisa. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

TELLES, André., BURROWS, John. Guia ilustrado Zahar de música clássica. 2 ed. São Paulo: Zahar, 2007.

WISNIK, José Miguel. O som e o sentido. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

| CÓD. | DISCIPLINA | Teórica | Prática | CH |
|----------------------|--------------------------------------|---------------------|----------------|-----------|
| FPM 005 | INSTRUMENTO V (TECLADO/PIANO) | 4 | - | 60 |
| Pré-requisito | | Equivalência | | |
| - | | - | | |

EMENTA

Considerações gerais sobre instrumentos de teclas e suas variadas famílias. Técnicas de postura, execução e interpretação. Estudo coletivo, ordenado e progressivo de exercícios e obras para instrumentos de teclas. Práticas educativas e didáticas com o uso do piano ou teclado. Prática musical em conjunto.

BIBLIOGRAFIA**BÁSICA**

ADOLFO, Antônio. O livro do músico: harmonia e improvisação para piano, teclados e outros instrumentos. Rio de Janeiro: Lumiar, 2011.

BENNETT, Roy; COSTA, Maria Teresa de Resende. Como ler uma partitura. 2 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010.

CHEDIAK, Almir. Dicionário de acordes cifrados: harmonia aplicada à música popular. São Paulo: Irmãos Vitale, 2010.

COMPLEMENTAR

BENNETT, Roy. Elementos básicos da música. Rio de Janeiro: J Zahar, 2010.

HOLST, Imogen. Abc da música. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

MED, Bohumil. Teoria da música. 4 ed. Brasília: Musimed, 1996. (Série Musicologia).

| CÓD. | DISCIPLINA | Teórica | Prática | CH |
|--|-------------------|---------------------|----------------|-----------|
| EDU 015 | LIBRAS | 2 | - | 30 |
| Pré-requisito | | Equivalência | | |
| - | | - | | |
| EMENTA | | | | |
| História dos surdos. Legislação específica. Abordagens na educação de surdos. Comunidade surda: cultura e identidade surda. Noções básicas da língua de sinais: parâmetros, o espaço de sinalização, estrutura da língua, o uso da Libras na comunicação cotidiana. Noções básicas de escrita de sinais - SignWriting. | | | | |
| BIBLIOGRAFIA | | | | |
| BÁSICA | | | | |
| CAPOVILLA, F. C. & RAFHAEL, V.D. Novo- Deit-Libras.Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue de Língua de Sinais Brasileira. Vol. I e II. São Paulo: EDUSP, 2009. | | | | |
| FELIPE, Tanya & MONTEIRO, Myrna. Libras em contexto: Curso Básico. Brasília: MEC; SEESP, 2007. | | | | |
| QUADROS, R. M & KARNOPP, L. B. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre : Artes médicas, 2004. | | | | |
| SKLIAR, C. Surdez. Um olhar sobre as diferenças. 5ª Ed. Porto Alegre: Mediação, 2011. | | | | |
| STROBEL, K. As imagens do outro sobre a cultura surda. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008. | | | | |
| COMPLEMENTAR | | | | |
| PEREIRA, Maria C. C. P. Et AL. Conhecimento além dos sinais: São Paulo: Pearson, 2011. | | | | |
| PIMENTA, Nelson & QUADROS, R. M. Curso de Libras 1. 3ª Ed. Rio de Janeiro: LSB vídeo, 2008. | | | | |
| PIMENTA, Nelson & QUADROS, R. M. Curso de Libras 2. Rio de Janeiro: LSB vídeo, 2009. | | | | |
| PIMENTA, Nelson & QUADROS, R. M. Curso de Libras 3. Rio de Janeiro: LSB vídeo, 2011. | | | | |
| CÓD. | DISCIPLINA | Teórica | Prática | CH |
| FPM 013 | REGÊNCIA I | 2 | 2 | 60 |
| Pré-requisito | | Equivalência | | |
| - | | - | | |
| EMENTA | | | | |
| Prática de regência para coro e orquestra; estudo de agógica e demais interpretações de peças musicais e suas implantações no gesto e ensaio de grupos. | | | | |
| BIBLIOGRAFIA | | | | |
| BÁSICA | | | | |
| ZANDER, Oscar. Regência Coral. Movimento, Porto Alegre. 1987. | | | | |
| ALMADA, Carlos. Arranjo. Campinas SP: da Unicamp, 2000 | | | | |
| BENNETT, Roy. Instrumentos da orquestra. 2.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2010. 76 p. | | | | |
| GUEST, Ian. Arranjo 1: método prático : incluindo revisão dos elementos da música. São Paulo: Irmãos Vitale, c2009. v.1, 156p | | | | |
| SCHOENBERG, Arnold. Fundamentos da composição musical. 3.ed. São Paulo: Edusp, 1996. 272p. | | | | |
| COMPLEMENTAR | | | | |
| ADOLFO, Antonio. Composição: uma discussão sobre o processo criativo brasileiro. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, c1997. 70 p. | | | | |
| ADOLFO, Antonio. O livro do músico: harmonia e improvisação para piano, teclados e outros instrumentos. Rio de Janeiro: Lumiar, 2011 182 p. | | | | |
| GUEST, Ian. Arranjo 2: método prático : incluindo linguagem harmônica da música popular. São Paulo: Irmãos Vitale, c2009. v.2, 183p | | | | |
| TATIT, Luiz. O cancionista: composição de canções no Brasil. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2002. 322 p | | | | |

| CÓD. | DISCIPLINA | Teórica | Prática | CH |
|--|---------------------------|---------------------|----------------|-----------|
| EDUM 006 | ESTÁGIO SUPERVISIONADO II | - | 2 | 30 |
| Pré-requisito | | Equivalência | | |
| ESTÁGIO SUPERVISIONADO I | | - | | |
| EMENTA | | | | |
| <p>Será desenvolvido a partir do sexto semestre, com duração de 100horas. O licenciando, matriculado neste estágio deverá desenvolver a observação da rotina da sala de aula, bem como identificar a relação professor-aluno. A etapa seguinte envolverá o planejamento.</p> <p>A carga horária de observação será de 20 horas e as demais serão de exercício nas atividades de ensino, mediante supervisão do professor regente. A atuação do licenciando será em instituições de educação regular públicas de educação básica, desenvolvendo trabalho em parceria com os professores de disciplinas e/ou programas específicos do componente curricular de música. Sendo, 30h de orientação do Estágio supervisionado.</p> | | | | |
| BIBLIOGRAFIA | | | | |
| BÁSICA | | | | |
| <p>PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. 6.ed São Paulo: Cortez, 2010. 296 p. (Docência em formação -Saberes pedagógicos) ISBN 9788524910708</p> <p>GUIMARÃES, Célia Maria ; DI GIORGI, Cristiano ; MENIN, Maria Suzana de Stefano (Org). Os professores e o cotidiano escolar: múltiplos desafios, múltiplos caminhos. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2011. 238 p ISBN 9788575911723 (broch.)</p> <p>PIMENTA, Selma Garrido. Docência no ensino superior. 4. ed. São Paulo: Cortez, 279 p (Coleção docência em formação.) ISBN 9788524908576</p> | | | | |
| COMPLEMENTAR | | | | |
| <p>ALARCÃO, Isabel. Professores reflexivos em uma escola reflexiva. São Paulo: Cortez, 2003. 110p (Questões da nossa época ;v.8) ISBN 9788524915987</p> <p>PERRENOUD, Philippe; THURLER, Monica Gather. As Competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2002. vii, 176 p. (Biblioteca Artmed.) ISBN 8536300213</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis, metodologia jurídica. 5. ed., rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2008. 311 p ISBN 9788522447626</p> | | | | |
| CÓD. | DISCIPLINA | Teórica | Prática | CH |
| FMUS 016 | HARMONIA II | 4 | - | 60 |
| Pré-requisito | | Equivalência | | |
| HARMONIA I | | - | | |
| EMENTA | | | | |
| <p>Estudo da harmonia tonal usando acordes invertidos e tétrades do campo harmônico maior/menor, além de acordes alterados com função de expansão da dominante, proporcionando uma visão histórica e capacitando o aluno para a escrita e análise de encadeamentos a quatro vozes.</p> | | | | |
| BIBLIOGRAFIA | | | | |
| BÁSICA | | | | |
| <p>HINDEMITH, Paul. Curso condensado de harmonia tradicional: com predomínio de exercícios e um mínimo de regras. São Paulo: Irmãos Vitale, c1949. 127 p.</p> <p>MENEZES, Flo. Apoteose de Schoenberg: tratado sobre as entidades harmônicas. 2. ed., rev. e ampl. Cotia: Ateliê Editorial, 2002. 452 p</p> | | | | |

SCHOENBERG, Arnold. Fundamentos da composição musical. 3.ed. São Paulo: Edusp, 1996. 272p.
 SCHOENBERG, Arnold. Harmonia. São Paulo: UNESP, 2001. 246 p.

COMPLEMENTAR

BAS, Julio. Tratado de la forma musical. Buenos Aires: Melos, c2007. 333 p.
 BENNETT, Roy. Forma e estrutura na música. 2.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1986. 79p
 DOURADO, Henrique Autran. Dicionário de termos e expressões da música. São Paulo: Editora 34, 2004. 382 p
 HINDEMITH, Paul. Treinamento elementar para músicos. 6. ed. São Paulo: Ricordi Brasileira, 2004. 234 p.
 MASCARENHAS, Mário; CARDOSO, Belmira. Curso completo de teoria musical e solfejo. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009. v. 1, 192 p.
 MED, Bohumil. Teoria da música. 4. ed. rev. e ampl. Brasília: Musimed, 1996. 420 p.
 SADIE, Stanley. Dicionário Grove de música: edição concisa. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994. 1048 p.

| CÓD. | DISCIPLINA | Teórica | Prática | CH |
|-----------------------|-------------------------------|---------------------|----------------|-----------|
| FMUS 011 | HISTÓRIA DA MÚSICA III | 4 | - | 60 |
| Pré-requisito | | Equivalência | | |
| HISTÓRIA DA MÚSICA II | | - | | |

EMENTA

Reflexão e investigação sobre as questões musicais e históricas, seus possíveis desdobramentos para a compreensão do fazer musical no decorrer da história. Estudo dos períodos correspondentes ao período pós-romantismo até a música do século XXI na Europa. Abordagem dos processos da criação e produção musical e sua contextualização social, no período descrito acima.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

BARRAUD, Henry. Para compreender as músicas de hoje. São Paulo: Perspectiva, s. d.
 GROUT, Donald J., FARIA, Ana Luísa (Trad) et al. História da música ocidental. 5 ed. Lisboa: Gradiva, 2007.
 MENEZES, Flo. Apoteose de Schoenberg: tratado sobre as entidades harmônicas. 2. ed., rev. e ampl. Cotia: Ateliê Editorial, 2002.
 SCHAFER, R. Murray. O ouvido pensante. São Paulo: UNESP, 1991.

COMPLEMENTAR

BAS, Julio. Tratado de la forma musical. Buenos Aires: Melos, c2007.
 BENNETT, Roy. Forma e estrutura na música. Rio de Janeiro: Zahar, 1988.
 BENNETT, Roy. Instrumentos da orquestra. Rio de Janeiro: Zahar, 1988.
 BENNETT, Roy. Uma breve história da música. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.
 BURROWS, John; WIFFEN, Charles. Guia ilustrado Zahar de música clássica. 3. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010.
 CANDÉ, Roland de. História universal da música. 2 ed. il. São Paulo: Martins Fontes, 2001. Vol. 1.
 CANDÉ, Roland de. História universal da música. 2 ed. il. São Paulo: Martins Fontes, 2001. Vol. 2.
 DOURADO, Henrique Autran. Dicionário de termos e expressões da música. São Paulo: Editora 34, 2004.
 HOLST, Imogen. ABC da música. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
 KIEFER, Bruno. Historia da música brasileira: dos primórdios ao início do séc. XX. Porto alegre: Movimento, 1976.
 LATHAM, Alison; SADIE, Stanley. Dicionário grove de música: edição concisa /. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.
 MARIZ, Vasco. História da música no Brasil. 6 ed. ampl. E atual. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.

SADIE, Stanley. Dicionario Grove de música: edição concisa. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.
 TELLES, André., BURROWS, John. Guia ilustrado Zahar de música clássica. 2 ed. São Paulo: Zahar, 2007.

WISNIK, José Miguel. O som e o sentido. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

| CÓD. | DISCIPLINA | Teórica | Prática | CH |
|-------------------------------|--------------------------------|---------------------|----------------|-----------|
| FPM 006 | INSTRUMENTO VI (TECLADO/PIANO) | 4 | - | 60 |
| Pré-requisito | | Equivalência | | |
| INSTRUMENTO V (TECLADO/PIANO) | | - | | |

EMENTA

Leitura básica para o piano e teclado a duas mãos, domínio dos tipos de acompanhamentos básicos ao piano para voz, coro ou instrumentos melódicos e interpretação de partituras para teclado baseado no conhecimento básico de harmonia e improvisação.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

ADOLFO, Antônio. O livro do músico: harmonia e improvisação para piano, teclados e outros instrumentos. Rio de Janeiro: Lumiar, 2011.

BENNETT, Roy; COSTA, Maria Teresa de Resende. Como ler uma partitura. 2 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010.

CHEDIAK, Almir. Dicionário de acordes cifrados: harmonia aplicada à música popular. São Paulo: Irmãos Vitale, 2010.

COMPLEMENTAR

BENNETT, Roy. Elementos básicos da música. Rio de Janeiro: J Zahar, 2010.

HOLST, Imagem. Abc da música. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

MED, Bohumil. Teoria da música. 4 ed. Brasília: Musimed, 1996. (Série Musicologia).

| CÓD. | DISCIPLINA | Teórica | Prática | CH |
|----------------------|-------------------|---------------------|----------------|-----------|
| FPM 014 | REGÊNCIA II | 2 | 2 | 60 |
| Pré-requisito | | Equivalência | | |
| REGÊNCIA I | | - | | |

EMENTA

Padrões de regência para coro e orquestra; estudo de agógica e demais interpretações de peças musicais e suas implicações no gesto e ensaio de grupos.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

OSCAR. Zander. Regência Coral. Movimento. Porto Alegre, 1987.

ALMADA, Carlos. Arranjo. Campinas SP: da Unicamp, 2000

BENNETT, Roy. Instrumentos da orquestra. 2.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2010. 76 p.

GUEST, Ian. Arranjo 1: método prático : incluindo revisão dos elementos da música. São Paulo: Irmãos Vitale, c2009. v.1, 156p

COMPLEMENTAR

ADOLFO, Antonio. Composição: uma discussão sobre o processo criativo brasileiro. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, c1997. 70 p.

ADOLFO, Antonio. O livro do músico: harmonia e improvisação para piano, teclados e outros instrumentos. Rio de Janeiro: Lumiar, 2011 182 p.

GUEST, Ian. Arranjo 2: método prático : incluindo linguagem harmônica da música popular. São Paulo: Irmãos Vitale, c2009. v.2, 183p

| TATIT, Luiz. O cancionista: composição de canções no Brasil. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2002. 322 p | | | | |
|---|-----------------------|---------------------|----------------|-----------|
| CÓD. | DISCIPLINA | Teórica | Prática | CH |
| FMUS 018 | TECNOLOGIA MUSICAL | 2 | - | 30 |
| Pré-requisito | | Equivalência | | |
| - | | - | | |
| EMENTA | | | | |
| <p>Conceitos básicos de gravação: microfones, captação do som, mesas de som, espaço acústico, equipamentos etc. Tópicos especiais de estudos das aplicações mais comuns da computação na música: softwares educativos, programas de edição e gravação de áudio, plug-ins específicos. O processo de produção em estúdios ou home estúdios em suas várias etapas. Planejamento e pré-produção. Mixagens específicas de alguns instrumentos mais populares tais como violão, baixo, guitarra, bateria. Edição e mixagem da voz cantada. Masterização. Conversão do trabalho final entre os diversos formatos de áudio (com e sem compressão). Ecologia Musical: Poluição Sonora - Som, ruído, enquanto crime ambiental.</p> | | | | |
| BIBLIOGRAFIA | | | | |
| BÁSICA | | | | |
| ALVES, Luciano. Fazendo música no computador. Rio de Janeiro: Campus, 2002. | | | | |
| DOURADO, Henrique Autran. Dicionário de termos e expressões da música. São Paulo: Editora 34, 2004. | | | | |
| SCHAFFER, R. Murray. O ouvido pensante. São Paulo: UNESP, 1992. | | | | |
| COMPLEMENTAR | | | | |
| BARRAUD, Henry. Para compreender as músicas de hoje. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, [1997]. | | | | |
| BENNETT, Roy. Instrumentos da orquestra. 2.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2010. | | | | |
| BURROWS, John; WIFFEN, Charles. Guia ilustrado Zahar de música clássica. 3. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010. | | | | |
| CARVALHO, Fábio Araújo de; IVANOFF, Gregorio Bittar. Tecnologias que educam: ensinar e aprender com as tecnologias de informação e comunicação. São Paulo: Pearson, 2010. | | | | |
| MED, Bohumil. Teoria da música. 4. ed. rev. e ampl. Brasília: Musimed, 1996. | | | | |
| SADIE, Stanley. Dicionário Grove de música: edição concisa. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994. | | | | |
| CÓD. | DISCIPLINA | Teórica | Prática | CH |
| FMUS012 | HISTÓRIA DA MÚSICA IV | 4 | - | 60 |
| Pré-requisito | | Equivalência | | |
| HISTÓRIA DA MÚSICA III | | | | |
| EMENTA | | | | |
| <p>Reflexão e investigação sobre as questões musicais e históricas, sua possível interseção e desdobramentos para a compreensão do fazer musical enquanto instaurador de história. A história da música erudita brasileira do período colonial até o século XXI. Abordagem dos processos da criação e produção musical e sua contextualização social.</p> | | | | |
| BIBLIOGRAFIA | | | | |
| BÁSICA | | | | |
| BARRAUD, Henry. Para compreender as músicas de hoje. São Paulo: Perspectiva, s. d. | | | | |
| GROUT, Donald J., FARIA, Ana Luísa (Trad) et al. História da música ocidental. 5 ed. Lisboa: Gradiva, 2007. | | | | |
| MENEZES, Flo. Apoteose de Schoenberg: tratado sobre as entidades harmônicas. 2. ed., rev. e ampl. Cotia: Ateliê Editorial, 2002. | | | | |
| SCHAFFER, R. Murray. O ouvido pensante. São Paulo: UNESP, 1991. | | | | |

COMPLEMENTAR

BAS, Julio. Tratado de la forma musical. Buenos Aires: Melos, c2007.
 BENNETT, Roy. Forma e estrutura na música. Rio de Janeiro: Zahar, 1988.
 BENNETT, Roy. Instrumentos da orquestra. Rio de Janeiro: Zahar, 1988.
 BENNETT, Roy. Uma breve história da música. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.
 BURROWS, John; WIFFEN, Charles. Guia ilustrado Zahar de música clássica. 3. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010.
 CANDÉ, Roland de. História universal da música. 2 ed. il. São Paulo: Martins Fontes, 2001. Vol. 1.
 CANDÉ, Roland de. História universal da música. 2 ed. il. São Paulo: Martins Fontes, 2001. Vol. 2.
 DOURADO, Henrique Autran. Dicionário de termos e expressões da música. São Paulo: Editora 34, 2004.
 HOLST, Imogen. ABC da música. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
 KIEFER, Bruno. História da música brasileira: dos primórdios ao início do séc. XX. Porto alegre: Movimento, 1976.
 LATHAM, Alison; SADIE, Stanley. Dicionário grove de música: edição concisa /. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.
 MARIZ, Vasco. História da música no Brasil. 6 ed. ampl. E atual. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.
 SADIE, Stanley. Dicionario Grove de música: edição concisa. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.
 TELLES, André., BURROWS, John. Guia ilustrado Zahar de música clássica. 2 ed. São Paulo: Zahar, 2007.
 WISNIK, José Miguel. O som e o sentido. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

| CÓD. | DISCIPLINA | Teórica | Prática | CH |
|----------------------|-------------------------|---------------------|----------------|-----------|
| FPM 015 | PREPARAÇÃO PARA O PALCO | 1 | 1 | 30 |
| Pré-requisito | | Equivalência | | |
| - | | | | |

EMENTA

Contato com informações relacionadas à situação de performance, quais sejam: preparação de recitais, técnicas de estudo do programa, análise musical e memória musical, interpretação da obra musical, controle do estresse emocional e técnicas de concentração. Relações interpessoais: imprevistos, motivação, equipes, consenso e conflito, flexibilidade, comportamento proativo e reativo, indumentária, tipos de evento e interação com a plateia.

BIBLIOGRAFIA**BÁSICA**

PACHECO, Claudia; BAÊ, Tutti. Canto: equilíbrio entre corpo e som : princípios da fisiologia vocal. São Paulo: Irmãos Vitale, c2006.
 TATIT, Luiz Augusto de Moraes. O cancionista. 2 ed. São Paulo: Edusp, 2002.
 BEHLAU, Mara. Voz: O livro do Especialista. Vol I. Rio de Janeiro, Revinter. 2001.

COMPLEMENTAR

PINTO, Henrique. Iniciação ao violão: Princípios básicos e elementares para principiantes /. São Paulo: Ricordi, 1978.
 ADOLFO, Antônio. O livro do músico: harmonia e improvisação para piano, teclados e outros instrumentos. Rio de Janeiro: Lumiar, 2011.
 BENNETT, Roy; COSTA, Maria Teresa de Resende. Como ler uma partitura. 2 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010.

| CÓD. | DISCIPLINA | Teórica | Prática | CH |
|----------------|--|----------------|----------------|-----------|
| FPM 007 | INSTRUMENTO VII (CANTO/FLAUTA/VIOLÃO/PIANO) | 2 | - | 30 |

| Pré-requisito | | Equivalência | | |
|--|--------------|---------------------|---------|----|
| INSTRUMENTO VI | | | | |
| EMENTA | | | | |
| Aprofundamento no estudo de execução, postura, interpretação e leitura dos instrumentos disponíveis. Nesta disciplina o discente optará por um dos instrumentos. Sendo, Canto, Violão, Piano e/ou Flauta Doce. | | | | |
| BIBLIOGRAFIA | | | | |
| BÁSICA | | | | |
| PINTO, Henrique. Iniciação ao violão: Princípios básicos e elementares para principiantes /. São Paulo: Ricordi, 1978. | | | | |
| CHEDIAK, Almir. Dicionário de acordes cifrados: harmonia aplicada à música popular. São Paulo: Irmãos Vitale, 2010. | | | | |
| OITICICA, Vanda. O bê-a-bá da técnica vocal. Brasília, Musimed, 1992. MASCARENHAS, Mário. Minha doce flauta doce: método /. 12 ed. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 1998. 30 partituras (82 p.). | | | | |
| COMPLEMENTAR | | | | |
| BENNETT, Roy. Elementos básicos da música. Rio de Janeiro: Zahar, 1998. | | | | |
| BENNETT, Roy. Forma e estrutura na música. 2.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1986. | | | | |
| MED, Bohumil. Teoria da música. 4. ed. rev. e ampl. Brasília: Musimed, 1996. | | | | |
| BAÊ, Tutti. PACHECO, Claudia. Canto: equilíbrio entre corpo e som: princípios da fisiologia vocal. São Paulo. Irmãos Vitale, 2006. | | | | |
| MONKEMEYER, Helmut. Método para flauta doce soprano. São Paulo. Ed. Ricordi. | | | | |
| CÓD. | DISCIPLINA | Teórica | Prática | CH |
| FMUS 017 | HARMONIA III | 4 | - | 60 |
| Pré-requisito | | Equivalência | | |
| HARMONIA II | | | | |
| EMENTA | | | | |
| Estudo da harmonia popular: conceitos de harmonização e reharmonização a partir do campo harmônico das escalas diatônicas; uso de tétrades, acordes de empréstimo do campo da dominante e da subdominante, acordes alterados e dissonâncias. | | | | |
| BIBLIOGRAFIA | | | | |
| BÁSICA | | | | |
| ADOLFO, Antonio. O livro do músico: harmonia e improvisação para piano, teclados e outros instrumentos /. 4 ed. Rio de Janeiro: Lumiar, c1989 | | | | |
| ALMADA, C. Harmonia Funcional. Campinas: Editora da UNICAMP, 2012. | | | | |
| CHEDIAK, Almir. Harmonia e Improvisação Vol I e II. Rio De Janeiro: Lumiar, 1986. | | | | |
| COMPLEMENTAR | | | | |
| BENNETT, Roy. Forma e estrutura na música. 2.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1986. 79p | | | | |
| CHEDIAK, Almir. Dicionário de acordes cifrados. São Paulo: Irmãos Vitale, c1984. 357 p. | | | | |
| DOURADO, Henrique Autran. Dicionário de termos e expressões da música. São Paulo: Editora 34, 2004. 382 p | | | | |

HINDEMITH, Paul. Treinamento elementar para músicos. 6. ed. São Paulo: Ricordi Brasileira, 2004. 234 p.
 MASCARENHAS, Mário; CARDOSO, Belmira. Curso completo de teoria musical e solfejo. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009. v. 1, 192 p.
 MED, Bohumil. Teoria da música. 4. ed. rev. e ampl. Brasília: Musimed, 1996. 420 p.
 SADIE, Stanley. Dicionário Grove de música: edição concisa. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994. 1048 p.

| CÓD. | DISCIPLINA | Teórica | Prática | CH |
|----------------------|-------------------|---------------------|----------------|-----------|
| | OPTATIVA I | 2 | - | 30 |
| Pré-requisito | | Equivalência | | |
| - | | | | |

EMENTA

Tópicos avançados em Educação Musical. Sugestões na listagem de OPTATIVAS.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

A Bibliografia será apresentada nas ementas das disciplinas no PPC de Música.

COMPLEMENTAR

A Bibliografia será apresentada nas ementas das disciplinas no PPC de Música.

| CÓD. | DISCIPLINA | Teórica | Prática | CH |
|----------------------|-------------------|---------------------|----------------|-----------|
| | OPTATIVA II | 2 | - | 30 |
| Pré-requisito | | Equivalência | | |
| - | | - | | |

EMENTA

Tópicos avançados em Educação Musical. Sugestões na listagem de OPTATIVAS.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

Tópicos avançados em Educação Musical. Sugestões na listagem de OPTATIVAS.

COMPLEMENTAR

Tópicos avançados em Educação Musical. Sugestões na listagem de OPTATIVAS.

| CÓD. | DISCIPLINA | Teórica | Prática | CH |
|---------------------------|----------------------------|---------------------|----------------|-----------|
| EDUM 007 | ESTÁGIO SUPERVISIONADO III | | 2 | 30 |
| Pré-requisito | | Equivalência | | |
| ESTÁGIO SUPERVISIONADO II | | | | |

EMENTA

Será desenvolvido a partir do sétimo semestre, com duração de 100 horas. O licenciando, matriculado neste estágio deverá desenvolver a observação da rotina de ensino, bem como identificar a relação ensino-aprendizagem. A etapa seguinte envolverá o planejamento.

A carga horária de observação será de 20 horas e as demais serão de exercício nas atividades de ensino, mediante supervisão. A atuação do licenciando será em instituições do segundo setor: entidades privadas,

desenvolvendo trabalho em parceria e/ou programas específicas do componente curricular de música. Sendo, 30h de orientação do Estágio supervisionado.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

GUIMARÃES, Célia Maria; DI GIORGI, Cristiano ; MENIN, Maria Suzana de Stefano (Org). Os professores e o cotidiano escolar: múltiplos desafios, múltiplos caminhos. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2011. 238 p (broch.)

PIMENTA, Selma Garrido. Docência no ensino superior. 4. ed. São Paulo: Cortez, 279 p (Coleção docência em formação.)

ALARCÃO, Isabel. Professores reflexivos em uma escola reflexiva. São Paulo: Cortez, 2003. 110p (Questões da nossa época; v.8)

COMPLEMENTAR

PERRENOUD, Philippe; THURLER, Monica Gather. As Competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2002. VII 176 p. (Biblioteca Artmed.)

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis, metodologia jurídica. 5. ed, rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2008. 311 p

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. 6. ed São Paulo: Cortez, 2010. 296 p. (Docência em formação-Saberes pedagógicos)

| CÓD. | DISCIPLINA | Teórica | Prática | CH |
|-------------------------|---------------------|---------------------|----------------|-----------|
| FPM 016 | PERFORMANCE PÚBLICA | - | 2 | 30 |
| Pré-requisito | | Equivalência | | |
| PREPARAÇÃO PARA O PALCO | | - | | |

EMENTA

Exercício da prática da performance solo em público (recital) como forma de avaliação final de curso.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

SADIE, Stanley. Dicionario Grove de música: edição concisa. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

TELLES, André., BURROWS, John. Guia ilustrado Zahar de música clássica. 2 ed. São Paulo: Zahar, 2007.

WISNIK, José Miguel. O som e o sentido. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

COMPLEMENTAR

BARRAUD, Henry. Para compreender as músicas de hoje. São Paulo: Perspectiva, s. d.

GROUT, Donald J., FARIA, Ana Luísa (Trad) et al. História da música ocidental. 5 ed. Lisboa: Gradiva, 2007.

MENEZES, Flo. Apoteose de Schoenberg: tratado sobre as entidades harmônicas. 2. ed., rev. e ampl. Cotia: Ateliê Editorial, 2002.

SCHAFER, R. Murray. O ouvido pensante. São Paulo: UNESP, 1991.

| CÓD. | DISCIPLINA | Teórica | Prática | CH |
|----------------------|----------------------|---------------------|----------------|-----------|
| FMUS 018 | ARRANJO E COMPOSIÇÃO | 2 | - | 30 |
| Pré-requisito | | Equivalência | | |
| HARMONIA III | | - | | |

EMENTA

Compreender os fundamentos do arranjo e da composição musical: instrumentação e orquestração enquanto ferramentas do processo criativo musical; Audição e análise de partituras de arranjos e composições; Princípios de orquestração; Exercícios de composição; Elaboração de arranjos.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

ALMADA, Carlos. Arranjo. Campinas SP: da Unicamp, 2000

BENNETT, Roy. Instrumentos da orquestra. 2.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2010. 76 p.

GUEST, Ian. Arranjo 1: método prático : incluindo revisão dos elementos da música. São Paulo: Irmãos Vitale, c2009. v.1, 156p

SCHOENBERG, Arnold. Fundamentos da composição musical. 3.ed. São Paulo: Edusp, 1996. 272p.

COMPLEMENTAR

ADOLFO, Antonio. Composição: uma discussão sobre o processo criativo brasileiro. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, c1997. 70 p.

ADOLFO, Antonio. O livro do músico: harmonia e improvisação para piano, teclados e outros instrumentos. Rio de Janeiro: Lumiar, 2011 182 p.

GUEST, Ian. Arranjo 2: método prático : incluindo linguagem harmônica da música popular. São Paulo: Irmãos Vitale, c2009. v.2, 183p

TATIT, Luiz. O cancionista: composição de canções no Brasil. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2002. 322 p

| CÓD. | DISCIPLINA | Teórica | Prática | CH |
|----------------------------|---------------------------|---------------------|----------------|-----------|
| EDUM 008 | ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV | - | 2 | 30 |
| Pré-requisito | | Equivalência | | |
| ESTÁGIO SUPERVISIONADO III | | - | | |

EMENTA

Será desenvolvido a partir do oitavo semestre, com duração de 100 horas. O licenciando matriculado neste estágio deverá desenvolver a observação da rotina de ensino, bem como identificar a relação ensino-aprendizagem. A etapa seguinte envolverá o planejamento.

A carga horária de observação será de 20 horas e as demais serão de exercício nas atividades de ensino, mediante supervisão. A atuação do licenciando será em instituições do terceiro setor: organizações sem fins lucrativos, desenvolvendo trabalho em parceria e/ou programas específicos do componente curricular de música.

Ao término deste estágio o aluno deverá entregar um relatório final registrando os resultados das atividades vivenciadas como exercício profissional, variando em extensão de acordo com o tipo de finalidade e entregue ao setor de estágio do campus, conforme modelo e normas em vigor. Sendo, 30h de orientação do Estágio supervisionado.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed., rev. e ampl São Paulo: Atlas, 2010. 225 p. ISBN 9788522448784

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. 6.ed São Paulo: Cortez, 2010. 296 p. (Docência em formação -Saberes pedagógicos) ISBN 9788524910708

GUIMARÃES, Célia Maria ; DI GIORGI, Cristiano ; MENIN, Maria Suzana de Stefano (Org). Os professores e o cotidiano escolar: múltiplos desafios, múltiplos caminhos. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2011. 238 p ISBN 9788575911723 (broch.)

COMPLEMENTAR

ALARCÃO, Isabel. Professores reflexivos em uma escola reflexiva. São Paulo: Cortez, 2003. 110p (Questões da nossa época ;v.8) ISBN 9788524915987
 PERRENOUD, Philippe; THURLER, Monica Gather. As Competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2002. vii, 176 p. (Biblioteca Artmed.) ISBN 8536300213
 MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis, metodologia jurídica. 5. ed., rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2008. 311 p ISBN 9788522447626

| CÓD. | DISCIPLINA | Teórica | Prática | CH |
|----------------------|---|---------------------|----------------|-----------|
| FHM 004 | HISTÓRIA DA MÚSICA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA | 2 | - | 30 |
| Pré-requisito | | Equivalência | | |
| - | | - | | |

EMENTA

Sistema de colonização da África. A formação dos Quilombos no Brasil. Identidade cultural Negra. Movimento musical negro no Brasil com ênfase no ritmo africano e seus instrumentos.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

SOUZA, Marina de Mello e. África e Brasil africano. São Paulo (SP): Ática, 2008. 175p. ISBN 9788508114580
 TINHORÃO, José Ramos. Música popular: um tema em debate. 4. ed., rev. e ampl. São Paulo: Editora 34, 2012. 204 p ISBN 9788573260724
 SOUZA, Jusamara et al. Arranjos de músicas folclóricas. Porto Alegre, RS: Sulina, 2008. 93 p. (Coleção músicas) ISBN 9788520504130
 CASCUDO, Luís da Câmara. Dicionário do folclore brasileiro. 11. ed., rev. e atual São Paulo: Global, 2002. 768 p. ISBN 8526006444

COMPLEMENTAR

DOURADO, Henrique Autran. Dicionário de termos e expressões da música. São Paulo: Editora 34, 2004. 382 p ISBN 857326294X
 GRAMANI, Jose Eduardo. Rítmica. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010. 1v. (varias paginações) ISBN 9788527301848
 SODRÉ, Lilian Abreu. Música Africana na sala de aula - Cantando, Tocando e Dançando Nossas Raízes Negras. Ed.1, Duna Dueto. São Paulo, 2010.

| CÓD. | DISCIPLINA | Teórica | Prática | CH |
|----------------------|-------------------|---------------------|----------------|-----------|
| FPM 008 | INSTRUMENTO VIII | 2 | - | 30 |
| Pré-requisito | | Equivalência | | |
| INSTRUMENTO VII | | - | | |

EMENTA

Aprofundamento no estudo de execução, postura, interpretação e literatura dos instrumentos disponíveis. Nesta disciplina o discente optará por um instrumento, sendo: Canto, Piano, Violão e /ou Flauta Doce.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

MASCARENHAS, Mário. Minha doce flauta doce: método /. 12 ed. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 1998. 30

partituras (82 p.).
 OITICICA, Vanda. O bê-a-bá da técnica vocal. Brasília, Musimed, 1992.
 PINTO, Henrique. Iniciação ao violão: Princípios básicos e elementares para principiantes /. São Paulo: Ricordi, 1978.
 BENNETT, Roy. Elementos básicos da música. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

COMPLEMENTAR
 MONKEMEYER, Helmut. Método para flauta doce soprano. São Paulo. Ed. Ricordi. BAÊ, Tutti. PACHECO, Claudia. Canto: equilíbrio entre corpo e som: princípios da fisiologia vocal. São Paulo. Irmãos Vitale, 2006.
 BENNETT, Roy. Forma e estrutura na música. 2.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.
 MED, Bohumil. Teoria da música. 4. ed. rev. e ampl. Brasília: Musimed, 1996.

| CÓD. | DISCIPLINA | Teórica | Prática | CH |
|----------------------|-------------------|---------------------|----------------|-----------|
| | OPTATIVA III | 2 | - | 30 |
| Pré-requisito | | Equivalência | | |
| - | | - | | |

EMENTA

Tópicos avançados em Educação Musical. Sugestões na listagem de OPTATIVAS.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

A Bibliografia será apresentada nas ementas das disciplinas no PPC de Música.

COMPLEMENTAR

| CÓD. | DISCIPLINA | Teórica | Prática | CH |
|----------------------|---------------------------------------|---------------------|----------------|-----------|
| FMUS 013 | HISTÓRIA DA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA | 4 | - | 60 |
| Pré-requisito | | Equivalência | | |
| - | | - | | |

EMENTA

Apreciação contextualizada da música brasileira popular, pontuando os elementos que caracterizam tais práticas e as consolidam como importantes referências de repertório na produção musical do século XX. Estudo da produção musical brasileira sob a ótica dos movimentos culturais, sociais, econômicos e políticos marcantes na história do Brasil.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

CAMPOS, Augusto de. Balanço da bossa e outras bossas. São Paulo: Perspectiva, 1986.
 TINHORÃO, José Ramos. História social da música popular brasileira. Lisboa: Caminho Ed., 1990.
 TINHORÃO, José Ramos. Música popular: um tema em debate. São Paulo: Ed. 34, 1998.
 TINHORÃO, José Ramos. Pequena história da música popular: da modinha a canção de protesto. Petropolis: Vozes, 1974.

COMPLEMENTAR

ALVES, Bernardo. A pré-história do samba. Petrolina: Ed. do Autor, 2002.
 CAZES, Henrique. Choro: do quintal ao Municipal. São Paulo: Editora 34, 1998.
 DIAS, Marcia Tosta. Os Donos da voz: indústria fonográfica brasileira e mundialização da cultura. São Paulo:

Boitempo, 2000.

MELO, Zuzana Homem de. A era dos festivais: uma parábola. 5. ed. São Paulo: Editora 34, 2010.

PALMER, Diana. Depois da meia-noite. Rio de Janeiro: Harlequin, 2007.

TATIT, Luiz. O cancionista. 2. ed. – 1. reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012.

MATRIZ CURRICULAR DO CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM MÚSICA

| 1º PERÍODO | 2º PERÍODO | 3º PERÍODO | 4º PERÍODO | 5º PERÍODO | 6º PERÍODO | 7º PERÍODO | 8º PERÍODO |
|------------------------------------|------------------------------------|--------------------------|-------------------------|------------------------|------------------------|-------------------------|-------------------------|
| PRÁTICA PEDAGÓGICA 1 | PRÁTICA PEDAGÓGICA 2 | PRÁTICA PEDAGÓGICA 3 | PRÁTICA PEDAGÓGICA 4 | | TECNOLOGIA MUSICAL | | |
| APRECIÇÃO MUSICAL 1 | APRECIÇÃO MUSICAL 2 | TECNICA VOCAL 1 | TECNICA VOCAL 2 | | | PREPARAÇÃO PARA O PALCO | PERFORMANCE PÚBLICA |
| LINGUAGEM E ESTRUTURAÇÃO MUSICAL 1 | LINGUAGEM E ESTRUTURAÇÃO MUSICAL 2 | | | HARMONIA 1 | HARMONIA 2 | HARMONIA 3 | ARRANJO E COMPOSIÇÃO |
| PRÁTICA DE SOLFEJO 1 | PRÁTICA DE SOLFEJO 2 | CANTO CORAL 1 | CANTO CORAL 2 | | | ELETIVA 1 | ELETIVA 3 |
| PERCEÇÃO MUSICAL 1 | PERCEÇÃO MUSICAL 2 | PERCEÇÃO MUSICAL 3 | PERCEÇÃO MUSICAL 4 | REGÊNCIA 1 | REGÊNCIA 2 | ELETIVA 2 | |
| INSTRUMENTO 1 FLAUTA DOCE | INSTRUMENTO 2 FLAUTA DOCE | INSTRUMENTO 3 VIOLÃO | INSTRUMENTO 4 VIOLÃO | INSTRUMENTO 5 PIANO | INSTRUMENTO 6 PIANO | INSTRUMENTO 7 | INSTRUMENTO 8 |
| EFEBE | PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO 1 | PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO 2 | METODOLOGIA CIENTÍFICA | LIBRAS | | | HISTÓRIA DA MÚSICA AFRO |
| ANTROPOLOGIA | EDITORIAÇÃO MUSICAL | DIDÁTICA | | ESTÁGIO SUPERV. 1 | ESTÁGIO SUPERV. 2 | ESTÁGIO SUPERV. 3 | ESTÁGIO SUPERV. 4 |
| FUNDAMENTOS | HISTÓRIA DA ARTE | | HISTÓRIA DA MÚSICA 1 | HISTÓRIA DA MÚSICA 2 | HISTÓRIA DA MÚSICA 3 | HISTÓRIA DA MÚSICA 4 | HISTÓRIA DA MPB |